

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSIMAR LOTTERMANN

**MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE  
PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

FLORIANÓPOLIS

2016

JOSIMAR LOTTERMANN

MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE  
PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Santos Pereira  
Co-Orientadora: Fanny Cacilie Gauna de Siqueira

FLORIANÓPOLIS

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),

Título:

**MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Elaborada por

**Josimar Lottermann**

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

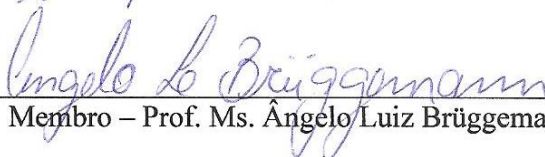
Comissão Examinadora:



\_\_\_\_\_  
Orientador – Prof. Dr. Rogério Santos Pereira



\_\_\_\_\_  
Co-Orientadora – Prof<sup>a</sup>. Fanny Cacilie Gauna de Siqueira



\_\_\_\_\_  
Membro – Prof. Ms. Angelo Luiz Brüggemann



\_\_\_\_\_  
Membro – Prof<sup>a</sup> Ms. Miráira Noal Manfroi



\_\_\_\_\_  
Suplente – Prof. Ms. Juliano Silveira

Florianópolis - SC, 06 de julho de 2016

*Dedico estas reflexões aos meus queridos pais, Maria e Eloi.*

## AGRADECIMENTOS

Após um longo e fantástico caminho percorrido até este momento, chegou a hora de agradecer. As pessoas aqui citadas contribuíram de alguma forma para que tudo isso fosse possível.

Inicialmente, agradeço a toda minha família, em especial aos meus queridos e amados pais Maria e Elói. Estes que tiveram a oportunidade de estudar negada, lutam diariamente para que seus três filhos consigam ter acesso à educação formal. Reconhecendo a importância da educação, apesar de eles não terem tido acesso a ela, é graças a eles que hoje chego aqui, tornando-me o primeiro membro da família a ter a oportunidade de conquistar uma graduação. **OBRIGADO POR TUDO.**

Ao meu amado companheiro Altamirano, que desde o início da graduação esteve comigo, acompanhando e vivenciando todos os momentos desta etapa tão importante. Que me dá a honra de estar ao seu lado todos os dias. Que me mostrou que na vida o amor e a felicidade são muito mais importantes, indiferente de quem somos.

Agradeço aos meus amigos, tanto os que um dia deixei em Pinhalzinho, mas que continuam comigo até hoje, quanto os que me deram a oportunidade de conhecê-los aqui em Florianópolis.

Ao Rogério, Orientador que sempre me instigou a pensar e refletir sobre os possíveis caminhos a seguir. A Fanny, Co-Orientadora maravilhosa, que com suas dicas contribuiu tanto para esta pesquisa.

À Karol, amiga que me concedeu a oportunidade de juntos desenvolvermos as propostas de estágios. Constantemente conversávamos na busca de tornar a nossas ações melhores e mostrar uma “outra” Educação Física, que respeita as individualidades e que vê o corpo como possibilidade para uma educação de emancipação dos indivíduos.

Agradeço imensamente às crianças, à professora de sala, estagiárias e ao coordenador do projeto de Educação Física do NDI que nos acolheram, colaboraram e compartilharam suas experiências na realização do Estágio II.

Aos colegas e amigos do LaboMídia com quem aprendi muito durante todos estes anos presentes no grupo.

Por fim, agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida, sendo, muitas vezes, exemplos a serem seguidos e que desde muito cedo me fizeram “viajar pelo mundo”.

Todas estas pessoas foram e são fundamentais para mim, pois graças a elas “cresci” como professor em formação, mas principalmente, “cresci” como ser humano. **MUITO OBRIGADO À TODOS.**

*“Todo professor pode ser um pesquisador de sua prática,  
repensa-la no âmbito de desvelar seu próprio cotidiano”.*

*Alexandre Fernandes Vaz, 1999.*

## RESUMO

A alfabetização, em quase todos os contextos educacionais, é vista tradicionalmente apenas como o aprendizado instrumental do signo verbal escrito, desconsiderando o contexto de uso social da palavra. Contrapondo-se a isso, existem diversas proposições que vão considerar muitos outros elementos além da fala e da escrita, entre uma delas, está a pedagogia dos *Multiletramentos*. Esta proposta considera que diferentes modalidades de linguagem, entre elas a linguagem corporal, são importantes para o desenvolvimento da alfabetização. Aproximando-se do uso social das linguagens e das transformações do mundo contemporâneo, outro elemento importante desta proposta é a presença de diversos suportes para a linguagem, com destaque para as tecnologias digitais. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre as possíveis contribuições da pedagogia dos Multiletramentos para a Educação Física na Educação Infantil. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, baseada metodologicamente na Pesquisa-Ação. O projeto de intervenção foi elaborado junto à disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física II, do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, e desenvolvido com crianças de 4 anos no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC, procurando demonstrar que o estágio, além de ser um momento de prática docente na formação inicial de professor, é também um importante espaço de reflexão e produção de conhecimentos. O uso da pedagogia dos Multiletramentos na Educação Infantil, permitiu criar caminhos para “ler” e “escrever” sobre as relações do corpo em movimento com o mundo, através das múltiplas linguagens e das tecnologias digitais.

**Palavras-chaves:** Multiletramentos; Tecnologias Digitais; Linguagem Corporal; Educação Física; Educação Infantil; Estágio Supervisionado

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Preparando-se para saltar .....	35
Figura 2- Cama elástica .....	35
Figura 3- Presença do mágico Isaac Newton.....	36
Figura 4- Brincadeiras propostas pelo mágico .....	36
Figura 5- Brincando com o paraquedas .....	37
Figura 6- Refletindo através das imagens.....	37
Figura 7- Pulando a corda.....	38
Figura 8- Interagindo com a câmera.....	38
Figura 9- Vivências na <i>falsa baiana</i> e <i>slackline</i> .....	39
Figura 10- Andando no <i>slackline</i> .....	39
Figura 11- Ensaio de fotos.....	40
Figura 12- Apropriando-se de objetos .....	40
Figura 13- Brincando com as sombras .....	41
Figura 14- Mural do projeto exposto no corredor .....	41
Figura 15 - Imagem produzida por uma criança.....	43
Figura 16 - O Voo da Bruxa .....	47
Figura 17 – Super-Homem em Ação.....	48
Figura 18 - Pulo entre Caixotes .....	48
Figura 19 - Saltando de Paraquedas .....	49
Figura 20 - Demonstração do Voo .....	50
Figura 21 - O Salto das Tartarugas.....	51
Figura 22 – Recriando a Tartaruga.....	52
Figura 23 - O Voo da Bruxa e seu "Cãozinho" de Pelúcia.....	53
Figura 24 - O Pulo com o Super-Herói.....	53
Figura 25 – Minha Boneca também Salta .....	54
Figura 26 - O Voo dos Super-Heróis.....	55
Figura 27 - O Pulo das Heroínas Inseparáveis .....	55
Figura 28 – “Uma obra de Arte” .....	56



## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>ARTHUR</b>	<i>Computador Móvel com Projetor Embutido;</i>
<b>CBCE</b>	<i>Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte;</i>
<b>DCN</b>	<i>Diretrizes Curriculares Nacionais;</i>
<b>DCNEI</b>	<i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;</i>
<b>EBTT</b>	<i>Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico;</i>
<b>LABOMÍDIA</b>	<i>Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva;</i>
<b>NDI</b>	<i>Núcleo de Desenvolvimento Infantil;</i>
<b>RI</b>	<i>Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina;</i>
<b>TCC</b>	<i>Trabalho de Conclusão de Curso;</i>
<b>TICs</b>	<i>Tecnologias de Informação e Comunicação;</i>
<b>UFSC</b>	<i>Universidade Federal de Santa Catarina;</i>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO - Das Experiências Vividas à Busca por Caminhos Metodológicos .....</b>	<b>10</b>
Objetivos .....	14
Percurso Metodológico .....	15
<b>CAPÍTULO I - Multiletramentos: o Corpo em Movimento entre Múltiplas Linguagens e Suportes .....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO II - Gravidade como Tema da Educação Física? Apresentação do Campo e da Proposta de Estágio .....</b>	<b>23</b>
2.1 O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC) .....	23
2.2 A Educação Física do NDI .....	25
2.3 A Turma .....	26
2.4 Pode a Gravidade ser tema da Educação Física na Educação Infantil? .....	30
<b>CAPÍTULO III - “Só se você me der a câmera”! TICs e suas Possibilidades nas Experiências com a Gravidade .....</b>	<b>42</b>
3.1 As Tecnologias Digitais Presentes nas Aulas .....	42
3.2 Corpo e Movimento: Imaginação da “Gravidade Zero” .....	47
3.3 O Conceito de Gravidade Elaborado pelas Crianças .....	56
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>64</b>
Anexo 1 – Modelo de Declaração Assinada pelos Pais no NDI .....	64
Anexo 2 – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	65
Anexo 3 – Planos de Aula .....	67

## INTRODUÇÃO

### Das Experiências Vividas à Busca por Caminhos Metodológicos

“(...) reconhecer-se, articulando a própria biografia e a história é um passo fundamental para que se criem as condições necessárias para o exercício de ser professor.” (VAZ, 1999, p.21)

Para a construção desta proposta de pesquisa, retomo, a partir da minha biografia, os passos que venho trilhando desde 2012 como acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Neste sentido, destaco elementos da minha formação acadêmica que foram importantes para o desenvolvimento destas reflexões.

Ainda em 2012, nas primeiras etapas da graduação, comecei a me envolver e interagir com um dos grupos de pesquisa existentes dentro do Centro de Desportos, o Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva - LaboMídia/UFSC.

O laboratório tem como objeto de estudo, “as relações estabelecidas na sociedade contemporânea entre Educação Física e Mídia/Tecnologias, a partir e com vistas a Educação Física escolar (embora não limitado a ela), visando a qualificar a formação em Educação Física, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão” (LABOMÍDIA, 2012)<sup>1</sup>.

Nesta perspectiva, ingressei no grupo como bolsista de iniciação científica, ficando com a bolsa durante dois anos. Neste período, pude aprender, vivenciar e produzir conhecimentos que buscam refletir principalmente sobre a mídia esportiva, bem como sobre o uso pedagógico de mídias e tecnologias digitais. Atualmente, continuo participando do grupo nas realizações das pesquisas coletivas e, ainda, integro o corpo editorial da Revista Motrivivência<sup>2</sup>.

As diferentes discussões propostas pelo grupo, com o passar do tempo, foram me instigando a pensar em ampliar as experiências com a temática da Mídia-Educação Física<sup>3</sup>. Neste sentido, ao chegar à disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II (Estágio II), busquei, em parceria com minha colega de estágio<sup>4</sup>, fundamentar e elaborar um

---

<sup>1</sup> Maiores informações sobre o LaboMídia podem ser encontradas no endereço: <http://labomidia.ufsc.br/>

<sup>2</sup> Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 20/05/2016.

<sup>3</sup> De acordo com PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA (2012, p. 57), é “possível à Educação Física tratar desse fenômeno da contemporaneidade por meio da perspectiva teórico-metodológica da *Mídia-Educação (Física)*. Esse termo expressa uma tentativa de aproximação ao conceito de Mídia-Educação, que representa o atual estágio de estudo desta área, que se encontra na interface entre educação e comunicação. Este entrecruzamento de conhecimentos forjou um campo de saberes e práticas pedagógicas que visa a capacitar os sujeitos/alunos para intervir com autonomia numa cultura amplamente imbricada às TICs”.

<sup>4</sup> No currículo atual do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, que data de 2005, existem duas disciplinas de estágio obrigatório. Estas acontecem respectivamente na sexta e sétima fase do curso. Para uma melhor compreensão do leitor, trago a ementa do Estágio II que explica brevemente o que é desenvolvido na disciplina: “[...] Atividade de docência; observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da

projeto de intervenção em que pudéssemos articular as possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais e das mídias à Educação Física na Educação Infantil. Além disso, busquei transformar a experiência docente do estágio em temática para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Assim, meu percurso na formação inicial, marcado pela trajetória de atuação em um grupo de pesquisa que aborda a comunicação e a mídia na Educação Física, culminou com o desafio de trazer elementos da Mídia-Educação para minha prática pedagógica, fazendo desta experiência o foco das minhas reflexões e da busca pela sistematização de conhecimento.

Deste modo, o estágio desenvolvido junto a uma turma G4 (crianças de 4 anos) do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina (NDI/UFSC), no segundo semestre de 2015, tornou-se campo de pesquisa para este Trabalho de Conclusão de Curso. É da observação do cotidiano da instituição, da leitura dos documentos da Educação Infantil e da Educação Física, do diálogo com o planejamento da professora de sala e do contato com a especificidade da turma que surge a proposta de intervenção que será apresentada e discutida neste trabalho.

Considerando que a professora de sala desenvolvia, no momento da nossa chegada a instituição, um planejamento com as crianças que abordava fenômenos naturais (estados físicos da água), nós (estagiários) decidimos tematizar a **gravidade** – um fenômeno físico expresso em um conceito de difícil compreensão para crianças pequenas – a partir de vivências lúdicas que envolveram movimentos corporais e a percepção de si (como aponta Merleau-Ponty, a percepção do corpo no mundo).

Com o intuito de elaborar um planejamento de ensino que articulasse também pressupostos da Mídia-Educação para as nossas aulas, nos inspiramos na pedagogia dos *Multiletramentos* (NEW LONDON GROUP, 2000; KALANTZIS, COPE, 2008). Entre as perspectivas de Letramento<sup>5</sup>, que possuem em comum a valorização dos usos sociais da

---

comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica ou Educação Profissional. Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio” (BASSANI; PEREIRA, 2015). Vale destacar ainda que a organização dos estágios é feita preferencialmente em duplas. Neste sentido, desde já, agradeço imensamente a minha amiga e dupla de estágio Karoliny Felisbino, a qual foi extremamente importante para o planejamento e desenvolvimento deste processo de formação.

<sup>5</sup> De acordo com PEREIRA (2014, p. 47), “o cenário de habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais, transposto para a educação, fez florescer nas últimas décadas uma série de propostas de alfabetização/letramento que evidenciam a urgência de se pensar tanto em novos conteúdos quanto em outros modos de ensinar e aprender relacionando-se com as mídias e tecnologias digitais”. Entre estas propostas, destacam-se os Novos Letramentos ou Novos Alfabetismos (New Literacies) (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006), os Multiletramentos (Multiliteracies)

linguagem e a aproximação com mídias e tecnologias digitais, escolhemos os Multiletramentos por esta proposta abrir espaço para outras modalidades de linguagem na educação e, entre elas, o movimento e demais linguagens corporais. Deste modo, os Multiletramentos tornaram-se, por um lado, fio condutor das nossas intervenções e, por outro, objeto de análise e reflexão no âmbito deste trabalho.

O estágio curricular é uma das importantes experiências vividas na formação inicial de professores. No âmbito das licenciaturas, muitas vezes este se torna o primeiro contato com a atuação docente, momento que, sob uma perspectiva tradicional, permitiria que os acadêmicos enfim pusessem em prática a bagagem teórica acumulada durante as disciplinas da graduação. No entanto, compreendemos o estágio não apenas como um momento de aplicação prática, mas também como um privilegiado momento de aprendizagem e reflexão sobre as teorias:

Ao estágio supervisionado cabe a indispensável tarefa de tornar explícita a dialeticidade da relação teoria e prática, promovendo o desafio da articulação entre estas duas dimensões produtoras do conhecimento. Em outras palavras, significa associar os conhecimentos científicos específicos de uma área, já transformados em conteúdos de ensino pela primeira transposição didática dos conhecimentos, aos conhecimentos tácitos ou habilidades docentes, expressos na prática pedagógica (PIMENTA; LIMA, 2008 apud PIRES; *et al*, 2012).

No estágio, vivenciamos e experimentamos coisas que as teorias nos dizem e que muitas vezes, por ficarmos na discussão teórica, tornam-se abstratas para uma compreensão mais aprofundada. Porém, quando se chega a esse momento, é que percebemos como elas acontecem e se efetivam na prática. Por isso, a teoria também é extremamente importante para os estágios, pois além de ser a base do planejamento, nos permite observar, refletir e compreender o contexto em que estamos inseridos.

Outra grande importância da prática pedagógica supervisionada na formação docente é que este momento pode servir como fundamentação para reflexões sobre os currículos dos cursos, como nos descreve Silva (2008):

[...] o estágio se oferece como oportunidade bastante rica para outras demandas da educação, por exemplo, na avaliação curricular dos cursos de formação, evidenciando pontos fortes, lacunas ou desarticulações existentes na organização e no desenvolvimento do currículo, a partir da observação das competências conceituais e didáticas evidenciadas pelos alunos-estagiários (SILVA, 2008 apud PIRES, 2012).

Além do estágio supervisionado oportunizar a vivência da prática docente e oportunizar reflexão sobre os currículos, esta disciplina também permite realizar outra atividade acadêmica

muito importante: a produção de conhecimento. As experiências ímpares proporcionadas pelo estágio, no momento de formação profissional, trazem e produzem elementos que podem se tornar discussões e reflexões sobre a prática pedagógica, bem como, elementos produtores e reformadores de conhecimentos.

Deste modo, o estágio supervisionado é muito importante para a formação do professor. Ao dar condições de refletir e produzir conhecimentos a partir da realidade vivida, o estágio proporciona elementos capazes de questionar e transformar a cultura escolar, a própria prática docente e até mesmo a sociedade, pois a escola é parte integrante desta, sendo modificada por ela, bem como, podendo modificá-la.

Neste sentido, tomando como pressuposto essa importância de o estágio ser também um momento de produção de conhecimentos, este trabalho pretende contribuir para a Educação Física, bem como para a Educação Infantil, através da construção de uma proposta de intervenção que articule discussões existentes nestas duas áreas, com a perspectiva teórica dos Multiletramentos. Assim, busca-se integrar ao planejamento, a partir de seus usos sociais, diferentes modalidades de linguagem (não somente a escrita e verbal) expressas em vários suportes (entre eles, a mídia e as tecnologias digitais).

## **OBJETIVOS**

### **Geral:**

- Refletir sobre as possíveis contribuições da proposta pedagógica dos Multiletramentos para a Educação Física na Educação Infantil.

### **Específicos:**

- Elaborar, a partir da proposta dos Multiletramentos, um plano de intervenções para a Educação Física na Educação Infantil que dialogue com o planejamento de ensino da professora regente de classe.
- Experimentar e analisar, dentro do contexto de interação e brincadeira que orientam a Educação Infantil, práticas pedagógicas que contemplem diferentes mídias e suportes tecnológicos às linguagens.
- Refletir sobre o movimento corporal como uma das linguagens que compõem as possibilidades de expressão na Educação Infantil.
- Discutir o Estágio Supervisionado em Educação Física como um espaço de construção de conhecimentos durante a formação inicial, aproximando os campos do ensino e da pesquisa no âmbito da prática pedagógica.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, inspirada metodologicamente na Pesquisa-Ação (ELLIOT, 1998; FRANCO, 2005; TRIPP, 2005). Diferente do que acontece em outras propostas metodológicas de pesquisa, em que os pesquisadores observam uma realidade para depois refletir sobre ela, a pesquisa-ação abre também a possibilidade de intervir na realidade:

A pesquisa-ação se constitui na busca simultânea entre conhecer e intervir na realidade. [...] essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado, o que, de alguma forma, anula a possibilidade de uma postura de neutralidade e de controle das circunstâncias de pesquisa. (FRANCO, 2005 apud MENDES 2010, p. 175)

Para Zeichner e Diniz-Pereira, a pesquisa-ação é “uma pesquisa sistemática feita por profissionais sobre suas próprias práticas” (ZEICHNER; DINIZ-PEREIRA, 2005, p.65). Em outras palavras, o pesquisador vai interferir intencionalmente na realidade e é a produção do conhecimento decorre diretamente destas intervenções. Outra característica importante deste modelo de pesquisa (em que o pesquisador intervém na realidade) é o planejamento. Este faz parte da pesquisa-ação, pois antes mesmo de intervir de acordo com uma intencionalidade, o pesquisador precisa planejar: observar, pesquisar teorias, estudar documentos e também dialogar com outros sujeitos participantes do contexto.

Cabe destacar que o processo de construção da experiência docente no estágio supervisionado coincide, neste estudo, com a elaboração deste TCC. Assim, as etapas de preparação, observação, planejamento, intervenção e avaliação do estágio foram também etapas que constituíram a busca por refletir sobre o fazer pedagógico.

Assim, a etapa inicial deste estudo envolveu a leitura de diversos documentos que perpassam a temática dos Multiletramentos, da legislação e dos documentos norteadores da Educação, da Educação Física, da Educação Infantil, bem como da Proposta Curricular do NDI. Foram investigados também estudos que discutem a formação docente e a produção de conhecimento a partir dos estágios supervisionados. Todos estes tornaram-se base para a fundamentação teórica desta pesquisa e também da proposta de intervenção<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Para esta pesquisa utilizei os termos “projeto/proposta de intervenção” para facilitar a comunicação do texto com o leitor. Porém, acredito que o estágio vá muito além de apenas os estagiários intervirem em uma realidade. Há uma troca de experiências entre todos os sujeitos envolvidos no processo. Ocorrem “interações” em que todos têm a contribuir e aprender.



A etapa seguinte foi a observação do cotidiano da instituição. Este momento teve como objetivo conhecer a instituição em diferentes aspectos: funcionamento, estrutura física, trabalho pedagógico da professora de sala, características da turma. Procurou-se, assim, identificar e compreender especificidades, potencialidades, limites e demandas da realidade escolar. Foi neste momento que muitos aspectos relevantes da instituição e das crianças foram observados, contribuindo para que a proposta de intervenção fosse delineada.

A terceira etapa foi a elaboração e aplicação do projeto de intervenção. A partir de aproximações com a turma, mas também com a professora de sala e os demais professores envolvidos no processo de estágio, elaborou-se o projeto de intervenção com delimitação teórico-metodológica e a sistematização das ações que seriam realizadas. É importante destacar aqui que o projeto de intervenção foi apresentado e discutido previamente tanto no âmbito da disciplina de Estágio supervisionado em Educação Física II, quanto no contexto da instituição campo de estágio.

Após a análise e ajustes, iniciaram-se as intervenções junto à turma. No caso específico da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física II, as aulas ministradas pelos estagiários seguem a forma de organização da escola-campo. No NDI, os momentos da Educação Física foram organizados em encontros semanais, com duração de 3 a 4 horas. Aconteceram também, durante a disciplina de estágio supervisionado, pontos de encontro semanais em que professores orientadores e alunos discutem a organização do estágio e compartilham experiências decorrentes da inserção nas escolas-campo.

Neste trabalho – que procura refletir sobre as contribuições dos Multiletramentos para a Educação Física na Educação Infantil – os dados foram produzidos e coletados durante as intervenções por meio de filmagens<sup>7</sup> e fotografias, observação participante, registro das impressões, acontecimentos e reflexões nos relatórios das intervenções, diário de campo e ainda através de desenhos feitos pelas crianças.

As filmagens foram feitas levando em consideração o planejamento de cada momento, por todos os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, pelos adultos (estagiários e professores), e pelas próprias crianças. A intenção de poder oportunizar às crianças a possibilidade de filmar

---

<sup>7</sup> Em conversa prévia com a instituição e também com a professora de sala, as filmagens foram autorizadas, pois o NDI adota uma política de que os pais, ao matricularem seus filhos na instituição e no início de cada ano, autorizam que recursos fotográficos, gravações audiovisuais e desenhos das crianças sejam utilizadas para estudos e pesquisas. Este uso é exclusivo para atividades acadêmicas, não sendo permitido a publicação desses materiais em redes sociais. O anexo 1 traz o modelo da autorização dos pais. Todas as crianças da turma, de acordo com as informações repassadas pela secretaria da instituição, tinham a autorização para uso destes recursos em pesquisas.

e fotografar (deixando câmeras na mão delas) é a de que elas possam mostrar seus pontos de vista, suas interpretações e construções de significado a partir das atividades que foram desenvolvidas. Buscou-se, com esta estratégia, aproximar-se da interpretação/visão que as crianças construíram deste processo de intervenção e pesquisa.

Assim, nas aulas ministradas, foram utilizadas duas câmeras filmadoras. Uma delas ficava sob a responsabilidade de um dos professores para o registro das experiências que estavam sendo desenvolvidas. A outra câmera foi disponibilizada para as crianças utilizarem para bater fotos e gravar vídeos das aulas a partir do ponto de vista delas<sup>8</sup>. Além disso, durante a realização do estágio, os materiais audiovisuais (fotos e vídeos) produzidos nas intervenções foram apresentados em outras aulas para que se pudesse discutir e refletir juntamente com as crianças sobre as experiências que estavam sendo desenvolvidas. Todo o material produzido compôs também os dados analisados.

Um último elemento que compôs os dados do estudo foi a avaliação final do estágio (realizada em um encontro no dia 03/12/2015). O encontro contou com a participação da dupla de estagiários, da professora de sala, o coordenador do Projeto de Educação Física do NDI e o professor orientador da disciplina de Estágio II responsável pelos estagiários que realizaram sua prática pedagógica no NDI. Neste momento de avaliação final, várias questões importantes que ocorreram durante o estágio foram apresentadas e discutidas. Com autorização prévia dos participantes<sup>9</sup>, a conversa foi filmada e depois transcrita. Por questões éticas, a transcrição foi encaminhada aos participantes para que os mesmos pudessem analisá-la.

A análise de todos os elementos que compõem os dados desta pesquisa foi baseada em uma adaptação da proposta de interpretação de dados elaborada por James Paul Gee (1991). Baseada em uma abordagem linguística às narrativas, a proposta possibilita ao professor/pesquisador “selecionar, organizar e interpretar informações expressas em diferentes linguagens e provenientes de diferentes fontes.” (PEREIRA, 2014, p.75). Neste tipo de análise, não existe uma metodologia linear de interpretação dos dados, ou seja, interpretar os dados de acordo com uma única fonte ou uma sequência apenas cronológica, mas sim uma interpretação que aproxima várias fontes e diferentes formas de linguagem. Assim, diferentes fontes podem se entrecruzar, permitindo ampliar as análises e reflexões sobre assuntos que ocorreram em diferentes momentos.

---

<sup>8</sup> No capítulo III trago uma descrição mais detalhada de como as crianças utilizaram a câmera.

<sup>9</sup> Todos os participantes do encontro assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2), autorizando que suas falas fossem utilizadas neste trabalho.

\* \* \*

Os passos descritos no percurso metodológico serão aprofundados nos próximos capítulos deste trabalho. Assim, o Capítulo I apresenta a pedagogia dos Multiletramentos, buscando estabelecer relações com a Educação Física na Educação Infantil. O Capítulo II traz uma descrição da instituição e da turma que acolheram o estágio supervisionado em Educação Física. Neste capítulo, é apresentada ainda a organização da Educação Física no NDI e o projeto de intervenção elaborado para a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física. Já o Capítulo III, traz a análise da experiência pedagógica do estágio, com ênfase nas possibilidades que a pedagogia dos Multiletramentos traz para Educação Física na Educação Infantil.

## CAPÍTULO I

### **Multiletramentos: o Corpo em Movimento entre Múltiplas Linguagens e Suportes**

A alfabetização, em quase todos os contextos educacionais, é vista tradicionalmente apenas como o aprendizado instrumental do signo verbal escrito, desconsiderando o contexto de uso social da palavra. Entre as propostas de reconfiguração, os Multiletramentos procuram demonstrar que a alfabetização vai muito além da leitura e escrita, como descreve Pereira, 2014:

Os **Multiletramentos** inserem-se em um movimento internacional que busca reestruturar o campo da alfabetização – tradicionalmente restrito à aquisição de habilidades instrumentais para apropriação e expressão do signo verbal escrito. Reivindica-se nesse movimento que, no âmbito da educação, as linguagens – multimodais (sons, escritas, texturas, imagens, movimentos corporais) e expressas em diferentes meios (do gesto à internet) – sejam consideradas criticamente como práticas situadas em contextos sociais, culturais e históricos. (PEREIRA, 2014, p.45; *grifos do autor*).

Essa proposta teve início em 1994, nos Estados Unidos, a partir de um grupo de professores e pesquisadores de diferentes países que se reuniu na cidade de New London para discutir os rumos da alfabetização diante das mudanças sociais, políticas, culturais, econômicas e tecnológicas. Automeado “New London Group”, o grupo publicou um “documento com várias ideias que se constituíram como balizas para sistematizar as experiências contemporâneas de novos letramentos [...] As proposições do New London Group ampliaram a compreensão de letramento [...] para uma multiplicidade de discursos”. (CAVALCANTE; CASTRO FILHO, 2015, p.4).

Deste modo, o New London Group apontou para a importância da presença de diferentes formas de linguagem nos processos de educação, intitulado esta posição de Multiletramentos:

**Linguagem escrita:** escrever (representar sentidos para o outro) e ler (representar sentidos para si próprio) – escrita a mão, páginas impressas, na tela.

**Linguagem oral:** falar ao vivo ou em gravações (representar sentidos para o outro); escutar (representar sentidos para si próprio).

**Representações visuais:** imagens estáticas ou em movimento, esculturas, artesanato (representar sentidos para o outro); ver, assistir, considerar pontos de vista, perspectivas (representar sentidos para si próprio).

**Representações sonoras:** músicas, som ambiente, ruídos, alertas sonoros (representar sentidos para o outro); audição, escuta (representar sentidos para si próprio).

**Representações táteis:** tato, olfato e paladar: a representação das sensações corporais e sentimentos para si próprio ou as representações que tocam os outros corporalmente. Formas de representação tátil incluem cinestesia (movimento), o contato físico, as sensações da pele (calor, frio, textura, pressão), pegar, manipular objetos, artefatos, cozinhar e comer, aromas.

**Representações gestuais:** movimentos das mãos e braços, expressões faciais, olhares, expressões do corpo, modos de andar, pisar e correr, vestimentas e moda, estilos de cabelo, dança, sequências de ação, cerimônias, ritos. Aqui os gestos são entendidos de maneira ampla e metafórica, o ato físico assume uma condição simbólica. As representações de si mesmo podem assumir a forma de emoções ou de sequências de ação ensaiadas mentalmente.

**Representações espaciais:** proximidade, espacialidade, distância interpessoal, territorialidade, arquitetura e construções, paisagens.

(NEW LONDON GROUP, 2000 *apud* PEREIRA, 2014, p. 91-92; *tradução do autor*).

Estas diferentes formas de discursos propostas pelo grupo não necessariamente acontecem separadas umas das outras. Elas podem entrecruzar-se ao mesmo tempo em uma única situação. Devido a isto, os Multiletramentos anunciam como seu horizonte a perspectiva de se transformar em uma Pedagogia da Sinestesia<sup>10</sup>. Os Multiletramentos trazem ainda uma proposta de configuração de aula chamada de *Learning By Design*. Nesta proposição, as experiências práticas vão antecipar a teoria, ou seja, *experimentação* primeiro, para depois *conceituar* sobre a experiência. Um terceiro momento é a *análise* crítica do que foi vivenciado e conceituado e, por fim, há a *aplicação* do que foi compreendido na prática. Não necessariamente todos esses passos devem ocorrer em uma única aula, pois corre-se o risco de tornar as experiências, as reflexões e a teoria muito sucintas. Esta proposta vem justamente romper com a ideia de que a teoria deve antecipar a prática e de que os saberes estão compartimentalizados em componentes curriculares.

E as tecnologias digitais? Como ficam nesse contexto de diferentes formas de linguagem? O mundo atual faz com que as tecnologias digitais estejam cada vez mais presentes nas vidas das pessoas, transformando aspectos sociais, políticos e culturais. A escola, que muitas vezes reflete o contexto da sociedade, tem encontrado grandes dificuldades em trabalhar com as tecnologias digitais dentro de seus ambientes, muitas vezes por causar estranhamentos por parte dos professores que possuem poucas experiências, não sabendo lidar com a tecnologia e suas diferentes possibilidades. Neste sentido, os Multiletramentos trazem estas tecnologias como mais um elemento que pode compor o processo educacional, capaz de proporcionar suportes para leituras e escritas em diferentes linguagens (sons, imagens, movimentos) que ampliam as possibilidades de experiência e de aprendizagem.

---

<sup>10</sup> Na língua portuguesa, existem duas palavras com a mesma pronúncia que possuem grafia e significado distintos: Cinestesia e Sinestesia. Escrita com C, cinestesia refere-se à propriocepção do nosso corpo, ou seja, à capacidade que temos de perceber o mundo e o próprio corpo a partir do movimento (corporal). Já na escrita com S, sinestesia refere-se às interlocuções dos sentidos, ou seja, interconectamos vários sentidos ao mesmo tempo no nosso processo perceptivo. Deste modo, a cinestesia é um dos sentidos que compõe o fenômeno da sinestesia (PEREIRA, 2014).

Esse contexto que procura propiciar a convergência de diferentes formas de linguagens e sentidos a partir dos Multiletramentos, possui relações com propostas de instituições que trabalham com a Educação Infantil<sup>11</sup>. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), por exemplo, apontam que as propostas pedagógicas destas instituições devem garantir o acesso das crianças às diferentes linguagens, como pode ser observado no seguinte artigo:

*Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...]* (BRASIL, 2009).

A criança, que está constantemente em um processo cultural de aprendizagem da linguagem, se expressa utilizando diferentes formas de comunicação: “A compreensão do mundo da criança pequena se faz por meio de relações que estabelece com as pessoas, os objetos, as situações que vivencia, pelo uso de diferentes linguagens expressivas (o movimento, o gesto, a voz, o traço[...])”. (BRASIL, 2009, p. 72).

Dentro desta discussão, cabe destacar que é através do corpo, nos primeiros anos de vida, que se estabelecem importantes linguagens utilizadas pelas crianças. Por meio dele, expressam seus sentimentos, emoções e pensamentos. É também com o corpo que percebem e vivenciam o mundo em que se inserem. Em relação a isso, Merleau-Ponty (1999) afirma que nós não temos um corpo, mas sim que somos um corpo. Para o filósofo, a nossa existência, o nosso *ser-no-mundo*, só se dá com o corpo. Como destaca Pereira (2014), a obra de Ponty nos elucidada que

(...) possuímos uma configuração global onde os sentidos encontram uma unidade e se comunicam: ver é tocar, ouvir é ver. Considerando esta interconexão entre os campos da sensibilidade (sinestesia), o corpo seria o ponto de encontro entre o ser humano e o mundo. (PEREIRA, 2014, p.46)

Se analisarmos o panorama do corpo em diferentes sociedades e tempos históricos, ele tem e sempre teve pouco espaço dentro dos contextos educacionais (NÓBREGA, 2005; CAMPOS, 2007). Logo nos primeiros ciclos educacionais, somos obrigados a aprender a controlar o nosso corpo enquanto o conhecimento é depositado nos alunos pelo professor – configuração denunciada por Paulo Freire como sendo uma concepção bancária de educação (FREIRE, 1970, p. 34). Deste modo, o corpo é visto apenas como um objeto, como um corpo biológico (corpo cartesiano). Porém, o corpo não é só isso. Ele também é histórico, social e

---

<sup>11</sup> Coloco neste projeto que a proposta dos Multiletramentos possui relação a Educação Infantil, porém não se limita apenas a este nível de educação.

cultural. Ou melhor, nosso corpo é ambíguo (GALIMBERTI, 2010), ou seja, não podemos separar o corpo biológico do corpo histórico-social e ainda, entendê-lo sem um ou o outro.

Esse corpo ambíguo, que se constitui através das interações, é importantíssimo na Educação Infantil. Neste sentido, as DCNEI, em seu artigo 9, trazem elementos que dialogam com o corpo como eixos norteadores da prática pedagógica:

*Art. 9º* As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...] (BRASIL, 2009).

O artigo acima citado traz um elemento muito importante da especificidade da infância, que se concretiza através da linguagem corporal (corpo) e da imaginação, a *brincadeira*. Dentro da Educação Infantil, a brincadeira é fundamental para o conhecimento e desenvolvimento da criança:

O respeito incondicional ao brincar e à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo da infância que essa prática social se apresenta com maior intensidade mas, justamente, por ser ela a experiência inaugural de sentir o mundo e experimentar-se, de aprender a criar e inventar linguagens através do exercício lúdico da liberdade de expressão. Assim, não se trata apenas de um domínio da criança, mas de uma expressão cultural que especifica o humano. (BRASIL, 2009, p.70)

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) apontam a brincadeira como uma importante atividade que possibilita às crianças a oportunidade de construir novos conhecimentos e recriar a realidade em que estão presentes:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2013, p.87)

Assim, vemos quão importante é o corpo e quantas oportunidades ele nos oferece, pois como bem descreve Merleau-Ponty (1999), é através dele que a nossa interação com o mundo que nos cerca é possível.

É a partir destes elementos entrecruzando as possibilidades dos Multiletramentos com a especificidade cultura escolar, que desenvolvemos as intervenções do estágio supervisionado no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC). Foram estas oportunidades/experiências de prática docente, dando destaque aos diálogos do corpo com mundo a partir de diferentes modalidades de linguagem que se tornaram foco de estudo deste trabalho.

## CAPÍTULO II:

### Gravidade como Tema da Educação Física?

#### Apresentação do Campo e da Proposta de Estágio

### 2.1 O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC)

No currículo vigente do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, existem duas disciplinas que são voltadas para desenvolvimento dos estágios obrigatórios, Estágio Supervisionado em Educação Física I (DEF 5872) e Estágio Supervisionado em Educação Física II (DEF 5873). Em ambas as disciplinas existem instituições de educação pública parceiras e que recebem os estagiários para que eles possam desenvolver seus projetos de ensino. Na disciplina DEF 5873, ao qual este projeto de pesquisa foi vinculado no segundo semestre de 2015, existiam três campos possíveis para realização do estágio, dentre eles o Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina (NDI/UFSC).

Este foi o campo que minha parceira de estágio e eu escolhemos para desenvolvimento do segundo estágio obrigatório. Nossa escolha por este campo se deu por um motivo. Gostaríamos de fazer o segundo estágio em uma instituição de Educação Infantil, já que o primeiro estágio obrigatório realizamos no Ensino Fundamental<sup>12</sup>.

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil está situado dentro da Universidade Federal de Santa Catarina<sup>13</sup>, integrando a primeira etapa da Educação Básica desta universidade, atendendo crianças de 0 a 6 anos<sup>14</sup>. A instituição consolida-se também como um centro de referência nacional em pesquisa e extensão no campo da Educação Infantil, pois além de estar situado dentro do campus de uma universidade federal, os docentes são vinculados a categoria de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e há uma organização para que estes professores desenvolvam pesquisa e extensão, além do ensino, na carreira docente. O

---

<sup>12</sup> No curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, é discutida e tematizada (mesmo que em alguns casos sucintamente) que a atuação do licenciado em Educação Física no âmbito da educação básica, se dá em diferentes níveis: na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e também na Educação de Jovens e Adultos. Como no Estágio I, havíamos tido a experiência com 1º ano do Ensino Fundamental, ao chegarmos no Estágio II, queríamos muito poder vivenciar um pouco a Educação Física na Educação Infantil. Não que a experiência no primeiro estágio tenha sido ruim (pelo contrário, foram fantásticas), mas justamente pelo curso nos apresentar estas outras oportunidades, queríamos vivenciar outra realidade da Educação Básica. Por isso a escolha da Educação Infantil.

<sup>13</sup> O NDI encontra-se no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, bairro Trindade, Florianópolis-SC, sendo vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CED).

<sup>14</sup> Informações do site do NDI, disponível em <[ndi.ufsc.br](http://ndi.ufsc.br)>. Acesso em: 19/05/2016.



vínculo entre a tríade ensino, pesquisa e extensão vem permitindo criar e socializar importantes conhecimentos da educação das crianças menores de seis anos.

A história do NDI, como descrita em sua Proposta Curricular<sup>15</sup>, tem início no final da década de 1970. A proposta de criação da instituição se alinhou ao movimento nacional de mães trabalhadoras que reivindicavam um espaço para deixar seus filhos enquanto estivessem trabalhando. No contexto da UFSC, essa luta também ocorreu a partir da organização da comunidade universitária - professores, servidores e alunos. Como fruto desta reivindicação, o NDI foi criado e iniciou suas atividades no dia 08 de maio de 1980. Articulado à dinâmica da universidade, logo o NDI passou a se dedicar também a atividades de extensão e pesquisa.

No começo de suas atividades, eram atendidas crianças de 0 a 18 meses de idade. Com o passar dos anos a faixa etária atendida foi aumentando. Em 1987, o NDI passou a atender crianças de até quatro anos de idade. Em 1991, crianças até cinco anos e por fim, em 1996, até seis anos. Essa faixa etária, se mantém até a atualidade.

Os primeiros estágios curriculares na instituição aconteceram no ano de 1983, atendendo à demanda do curso de Pedagogia com ênfase em pré-escola. Atualmente, o NDI recebe estágios obrigatórios e não obrigatórios de diferentes cursos de graduação, entre eles da Licenciatura em Educação Física.

Outro detalhe histórico importante no NDI diz respeito à mudança no direito da vaga. Inicialmente, elas pertenciam às famílias e assim que a mãe perdesse o vínculo com a UFSC, a criança também perdia o direito de frequentar o NDI. A partir de 1991, houve uma mudança e a vaga passa a pertencer à criança, sendo esta assegurada durante todo o ciclo da Educação Infantil independentemente da manutenção do vínculo dos pais com a UFSC. Além disso, após amplo debate, desde 2013 os alunos que frequentam o NDI, selecionados por sorteio público, são oriundos de toda a comunidade e não apenas da comunidade universitária. Atualmente, são atendidas aproximadamente cento e noventa (190) crianças em dois turnos, matutino e vespertino.

A proposta metodológica do NDI baseia-se em marcos legais e embasamentos teórico-metodológicos. Entre estes documentos e fundamentos teóricos, destacam-se:

- Constituição da República Federativa do Brasil (1988);
- Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990);

---

<sup>15</sup> Proposta Curricular do NDI de 2014. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/projeto-politico-pedagogico/>> Acesso em: 19/05/2016.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009);
- Teoria Histórico-cultural (Lev Semiónovich Vygotski, 1896-1934);
- Teoria do Desenvolvimento Cultural das Funções Psíquicas Superiores (Alekséi Nikolaevitch Leontiev, 1903-1979);

Deste modo, o NDI considera o ser humano como um ser vivo que se diferencia dos demais pela sua consciência construída histórica e socialmente. Cabe à educação, como forma de apropriação da cultura, possibilitar ao ser humano a capacidade de “adquirir conhecimentos que lhes permitem ampliar a relação com o mundo natural e social” (NDI, 2014, p.30).

Neste sentido, a Educação Infantil

[..] se constitui como educação escolar com uma especificidade que a diferencia de outros níveis de ensino, tendo uma importante função na educação das crianças pequenas. Ela vem, ao longo da história e das transformações ocorridas no mundo do trabalho, nas configurações familiares e nas relações sociais, constituindo-se como espaço educativo primordial na sociedade contemporânea, razão pela qual se coloca atualmente como um direito constitucional de todas as crianças. (NDI, 2014, p.35)

Estes foram alguns fragmentos histórico-conceituais do projeto político pedagógico do NDI. Como podemos observar, a Educação Infantil surgiu através de uma luta nacional das mães trabalhadoras (movimento que também aconteceu dentro da UFSC) e hoje se consolida como um direito constitucional de todas as crianças. Na sequência, trago elementos que apontam como a Educação Física se constitui como um projeto dentro desta instituição.

## **2.2 A Educação Física do NDI**

Embora a Educação Física esteja presente dentro da instituição, não existe um professor contratado de Educação Física para o NDI. Atualmente, este campo de conhecimento se efetiva dentro da instituição através do Projeto de Educação Física, uma ação coordenada por um servidor técnico em assuntos educacionais que possui formação inicial em Educação Física. Para o seu funcionamento, o projeto conta com a participação de alunos de graduação vinculados como bolsistas de estágio não-obrigatório e com o acolhimento de estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC.

O projeto tem como objetivo geral a ampliação do leque de oportunidades no trabalho com o corpo e movimento. Além disto, apresenta ainda os seguintes objetivos específicos:

- a) Experimentar os desafios propostos no trabalho com o corpo e movimento, sem que se perca o “ar” da diversão e de prazer, aspectos estes que são peculiares às crianças.
- b) Fortalecer o processo de interação entre professor-criança, criança-criança, professor-professor e professor-família, para o aprimoramento da prática pedagógica do atual e do futuro professor.
- c) Articular a prática pedagógica com os interesses da criança, interagindo o imaginário infantil, a brincadeira, o jogo e o lúdico, contribuindo com o desenvolvimento das crianças. (LERINA, 2012 p.6)

A partir destes objetivos, o projeto se estrutura através de momentos de Educação Física. Como estes momentos não têm um horário fixo para acontecer, há articulações entre as professoras de sala e o coordenador do projeto e as demandas e horários são organizados em um quadro disponível na sala que abriga a coordenação do projeto. Além das professoras, o coordenador do projeto, juntamente com os bolsistas e estagiários, propõem momentos de Educação Física para que todas as turmas possam experimentar desafios com o corpo e movimento, e a partir deles, contribuir para o desenvolvimento de todas as crianças da instituição.

Há ainda o esforço para que as temáticas dos momentos de Educação Física sejam desenvolvidas em conjunto com o planejamento das professoras de sala, como é descrito no Projeto de Educação Física:

[...] o enfoque principal desta proposta será a articulação com os professores, auxiliares e bolsistas, considerando-se o que cada grupo vem se perguntando e experienciando, se há algum projeto, e o que está “borbulhando” no interior deste ou daquele grupo de crianças. (LERINA, 2012, p.6)

Essa articulação dos momentos de Educação Física com o planejamento de cada turma acontece em uma via de mão dupla: se em alguns momentos o projeto de Educação Física busca saber o que está “borbulhando” em cada grupo, em outros as professoras de sala planejam e realizam suas propostas pedagógicas a partir das proposições do projeto de Educação Física. Cabe destacar também que as professoras de sala, auxiliares e bolsistas das turmas procuram participar do planejamento e desenvolvimento de todos os momentos de Educação Física que são propostos para os grupos.

### **2.3 A Turma**

Como descrito anteriormente, o NDI é parceiro de vários cursos de graduação no desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Para os estágios obrigatórios, a

instituição “abre as portas” de diferentes turmas para que os mesmos possam ser desenvolvidos, procurando sempre evitar que uma mesma turma receba muitos estagiários. Neste sentido, quando chegamos a instituição, algumas turmas foram colocadas pela direção do NDI como aquelas que poderiam receber os estágios obrigatórios da Educação Física.

Assim, a turma que escolhemos e que também nos acolheu para o desenvolvimento das nossas atividades de estágio foi o Grupo 4 (G4) matutino. Na turma estavam matriculadas quinze crianças<sup>16</sup> com idade em torno dos quatro anos<sup>17</sup>. Além da professora de sala, o grupo contava com a presença de duas estagiárias (estágio não obrigatório) do curso de Fonoaudiologia<sup>18</sup> da UFSC, as quais estavam presentes no grupo todas as manhãs e desenvolviam o papel de auxiliares de sala. As estagiárias ajudavam a cuidar das crianças nos momentos de entrada e de saída, lanche, higiene, bem como no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Já nas quartas-feiras, o grupo recebia o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Teatro da UDESC.

Algumas rotinas observadas na turma eram comuns para os demais grupos do NDI no turno matutino. As crianças chegavam à instituição no período entre 7h20 e 8h20. Por volta das 9h30, iniciava-se o momento do lanche<sup>19</sup>, com duração de aproximadamente 30 min. Entre 11h30 e 12h10 era o período em que os pais ou responsáveis podiam vir pegar os crianças no NDI. Geralmente, neste período, as crianças ficavam na sala de aula brincando livremente.

Os espaços entre estas rotinas eram os tempos em que se desenvolviam as atividades pedagógicas planejadas pelos professores. Não estou colocando que nos momentos de rotina não havia atividades pedagógicas, pelo contrário, nestes momentos também há articulações dos professores e estagiários para que as crianças possam aprender. Afinal, as rotinas também são importantes, pois há aspectos culturais fundamentais da nossa sociedade que são vivenciados

---

<sup>16</sup> Das quinze crianças matriculadas, duas estavam em processo de desistência da vaga, pois mudaram para outros municípios.

<sup>17</sup> Como o estágio aconteceu no segundo semestre, muitas crianças estavam próximas de completar 5 anos.

<sup>18</sup> Embora sejam do curso de Fonoaudiologia, as duas estagiárias não desenvolviam um projeto desta área junto ao grupo quatro. Muitas das oportunidades de estágio não obrigatório que são ofertadas no NDI são abertas para vários cursos de graduação, nas quais os bolsistas auxiliam no projeto pedagógico proposto pelos professores. Apesar de não desenvolverem um projeto específico da Fonoaudiologia, era comum vermos as estagiárias debatendo entre elas, fatos que observavam nas aulas e que elas já haviam discutidos em algum componente curricular do Curso de Fonoaudiologia, principalmente relacionado a dicção das crianças.

<sup>19</sup> De acordo com a Proposta Curricular do NDI, a instituição conta com um projeto de nutrição, o qual incentiva a criação de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos, bem como a realização conjuntamente com os estagiários de atividades educativas, avaliação da aceitabilidade dos alimentos oferecidos no cardápio, frutas, sucos, legumes, iogurte, cereais, bolachas. A variedade oferecida é bem grande e as crianças não podem trazer lanche de casa para esse momento. Elas só podem comer o que é oferecido pelo NDI, o que considero muito bom, pois o lanche, como descrito antes, aparenta ser saudável e o mais natural possível.

nestes momentos, como por exemplo, os cuidados com o corpo (a alimentação, a higiene pessoal, etc...) e o convívio social. Por outro lado, as rotinas também podem ter aspectos negativos na medida em que os professores seguem fielmente estes horários pré-definidos e ficam restritos a estes não conseguindo viabilizar seus planejamentos<sup>20</sup>. No NDI, as rotinas são vividas diferentemente quando comparadas a outras instituições de Educação Infantil que procuram cumprir fielmente as rotinas. Assim, apesar de haver alguns horários definidos na instituição, as individualidades são levadas em consideração e é o tempo subjetivo dos sujeitos envolvidos no processo que estabelece quando uma atividade pedagógica/brincadeira começa ou até mesmo quando termina, e não o tempo preciso do relógio.

Geralmente, na primeira parte da manhã (até o horário do lanche) as atividades eram realizadas em sala, sendo desenvolvidas as propostas que a professora de sala havia planejado. Na segunda parte da manhã (após o horário de lanche), as atividades normalmente aconteciam em outros espaços do NDI, nos parques, no corredor, na sala dos desafios<sup>21</sup>, entre outros (como descrito anteriormente, embora existam rotinas, há flexibilidades nesta organização em decorrência do planejamento dos professores e demandas/desejos das crianças). Nestes momentos, as atividades desenvolvidas não tinham um direcionamento da professora falando o que ia ser feito e de que modo. O tempo era destinado para as crianças brincarem. Apesar de não haver uma presença tão marcante da professora e das estagiárias no desenvolvimento das brincadeiras, elas estavam sempre observando e mediando quando necessário. Este fato da professora e das estagiárias observarem as brincadeiras e mediar quando necessário também acontecia no período em que as crianças esperavam a chegada do responsável para levá-las embora.

Indo ao encontro das discussões pedagógicas da Educação Infantil, a brincadeira tem um papel fundamental nas ações pedagógicas do NDI, uma vez que “[...] nela as crianças ultrapassam o real e também a si mesmas, constituindo um importante exercício de progressivo domínio do mundo social e de si” (NDI, 2014, p.64). Articulada à proposta da instituição, o

---

<sup>20</sup> Estudos realizados por Rosa Batista (2001; 2008) apontam que nas instituições de Educação Infantil, em sua grande maioria, as rotinas são organizadas de forma homogêneas, onde todos devem fazer ao mesmo tempo, limitando as possibilidades destes sujeitos, já que todos devem se enquadrar em padrões. Batista defende que a Educação Infantil é um espaço heterogêneo e que a subjetividade de cada um deve ser levada em consideração. O tempo marcado pela subjetividade e não pelo tempo fixo do relógio.

<sup>21</sup> A sala dos desafios é um espaço no NDI que foi criado por uma dupla de estagiários de Educação Física como parte integrante de projeto de intervenção do estágio obrigatório. Nela existe uma pequena parede de escalada e o chão é todo coberto com material emborrachado. O espaço, além de ser desenvolvido a atividade de escalada com as crianças, também é utilizado frequentemente para o desenvolvimento de outras atividades.

Projeto de Educação Física do NDI também considera a brincadeira como eixo de seu trabalho pedagógico.

A turma do G4 matutino era bastante participativa nas aulas. Sempre estavam interessados e desenvolviam as atividades propostas. É claro, cada um em seu tempo. Isso é muito respeitado dentro da instituição e orientou também o estágio que desenvolvemos. Em algumas aulas, foi possível observar que havia crianças que não estavam interessadas em participar das brincadeiras propostas. Mesmo com várias tentativas frustradas de conversas, incentivando as crianças a participar, elas ficavam apenas observando o que estava acontecendo. Se em um primeiro momento nossa percepção era de que não estávamos obtendo êxito com as propostas, o diálogo com a professora de sala e com os professores orientadores do estágio a respeito da organização da Educação Infantil modificaram nosso entendimento. Como bem disse a professora de sala, “*A participação não se efetiva apenas pelo movimento*”. O fato de a criança observar faz com que ela compreenda o que está sendo realizado. O que ela vai sentir em relação às demais crianças que estão se movimentando pode ser diferente, porém, ao observar, ela também está implicada em um tipo de participação.

Neste caminho, Girardello esclarece que:

Nem sempre a criança que se mostra momentaneamente parada, com o olhar fixo e aparentemente vago, precisa naquele instante da interferência automática do adulto para que faça alguma coisa, para que se envolva com os colegas ou com alguma outra proposta em andamento na sala. Às vezes, ela pode estar em plena elaboração imaginária, vivenciando o devaneio, que é parte fundamental de sua vida subjetiva. (GIRARDELLO, 2011, p. 78)

Outro fato que pode ser destacado em relação à turma é a sua heterogeneidade, característica que por vezes gerava conflitos entre as crianças. Em alguns momentos, presenciamos disputas entre as crianças e os motivos eram bastante adversos: brinquedos, participação em uma brincadeira, esbarrões, não respeitar a vez do colega e até mesmo, a aceitação na turma. Estes conflitos normalmente eram estabelecidos através da força física. Segundo a professora de sala,

O grupo quatro também é o grupo da primeira crise de personalidade. Temos, então, uma faixa etária em que existe uma transição e essa transição existe não só nas relações, mas também no desenvolvimento do próprio pensamento. Há uma mudança na forma de perceber, nos processos de percepção e sensação que estão na base da formação do pensamento. E isso fica mais nítido agora no final dos quatro anos. É por isso que o grupo quatro é um grupo de muito conflito, de muito embate, de muita, de muita oposição. São crises de oposição, essas crises de oposição não podem ser vistas como negativas. A negação não é o negativo. A negação pode desempenhar um papel de afirmação. Quando eu nego algo, eu afirmo outra coisa. Então é um exercício necessário da personalidade e isso acontece a primeira vez agora. (Depoimento professora de sala)

As características observadas da turma, dos momentos de Educação Física e do NDI foram fundamentais para a elaboração e desenvolvimento do projeto de estágio que será apresentado a seguir.

#### **2.4 Pode a Gravidade ser tema da Educação Física na Educação Infantil?**

Essa é uma questão que assustou muitas pessoas quando apresentamos nossa proposta de intervenção para o Estágio II. Tantos os colegas de disciplina, bem como professores do estágio e do NDI, se perguntavam como iríamos fazer isso? E que relações a gravidade possui com a Educação Física, ainda mais, na Educação Infantil?

Para tentar responder a esses questionamentos, recorremos ao texto *A Epistemologia da Educação Física* de Valter Bracht. Em breves palavras, o autor debate se a Educação Física é ou não uma ciência qual seria seu campo de conhecimento?

Bracht defende a ideia

[...] de que a EF não é uma ciência. No entanto, está interessada na ciência, ou nas explicações científicas. A EF é uma prática de intervenção e o que a caracteriza é a intenção pedagógica com que trata um conteúdo que é configurado/retirado do universo da cultura corporal de movimento. Ou seja, nós, da EF, interrogamos o movimentar-se humano sob a ótica do pedagógico. (BRACHT, 1999, p.32)

E vai além, dizendo que

A EF está interessada nas explicações, compreensões e interpretações sobre as objetivações culturais do movimento humano fornecidas pela ciência, com o objetivo de fundamentar sua prática, e isso porque nós, da EF, estamos confrontados com a necessidade de constantemente tomar decisões sobre como agir. (BRACHT, 1999, p.33)

Neste sentido, procuramos nos apropriar de um conhecimento, o conceito de gravidade, sistematizado por um campo científico, a física, para construir uma proposta pedagógica para a Educação Física. Assim, explorando o universo da cultura corporal de movimento, buscou-se possibilitar que as crianças percebessem o fenômeno físico da gravidade a partir da percepção do corpo que se movimenta no mundo. Deste modo, intitulamos o projeto como “*Movimento e Gravidade: o corpo no mundo*”.

A ideia de trabalharmos com essa temática da gravidade não surgiu com um estralar de dedos. No curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, tanto na disciplina de Estágio I, bem como na de Estágio II, uma das etapas mais importantes antes da realização do estágio

é a observação do contexto em que se vai intervir. Para isso, nos foi concedido aproximadamente três semanas de *observação participante*<sup>22</sup>, divididas da seguinte forma: duas observações semanais presenciais na instituição, contemplando a observação do grupo desde o período inicial das interações pedagógicas (8h20) até o momento final da saída das crianças da instituição (12h20), totalizando seis observações presenciais.

Estas observações participantes tinham como intuito conhecer a realidade do NDI e, a partir do que ela nos apresenta, desenvolver a proposta de estágio. Assim, tivemos a oportunidade de nos aproximarmos da proposta pedagógica da Educação Física da instituição, procurando planejar as interações a partir da articulação com o trabalho que vem sendo realizado pelas professoras e auxiliares de cada grupo.

Durante este período, verificamos que a professora estava desenvolvendo um projeto denominado *Pequenas Experiências Empíricas*, afim de estimular a formação do conhecimento empírico das crianças, nas três semanas de observação participante a professora de sala abordou a temática dos estados físicos da água.

Foi deste diálogo com o planejamento da professora que surgiu a temática da gravidade como possibilidade de tema para o estágio. Logo nas primeiras conversas, nós estagiários debatemos como esse tema poderia se materializar em ações da Educação Física na Educação Infantil. Embora o ponto de partida fosse uma força da natureza que atua sobre todos os corpos e influencia diretamente no movimento destes corpos, havia o desafio de transpor pedagogicamente este conceito para brincadeiras que envolvessem o movimento e a percepção de si e do mundo.

O projeto *Movimento e Gravidade: o corpo no mundo* teve como intuito promover experiências empíricas às crianças através de brincadeiras, imaginação e da ludicidade, que proporcionassem vivências do corpo e movimento tematizando a gravidade e sua relação direta com os movimentos corporais. Além disso, buscou-se elaborar juntamente com as crianças, a partir das percepções sobre a gravidade decorrentes das aulas, uma compreensão do conceito elaborada pelas próprias crianças. Assim, ao invés de apresentar um conceito pronto do que é esta força da natureza, a nossa ideia foi deixar que as crianças elaborassem ao final do projeto, através de tudo o que foi vivenciado, o seu próprio conceito do que é a gravidade.

---

<sup>22</sup> Neste texto, vou utilizar o termo “*observação participante*”, que se refere ao período em que se observou a instituição, o grupo e suas respectivas aulas. Nós estagiários, não apenas observávamos o que estava ocorrendo, mas sim, já neste momento procurávamos interagir com toda o grupo e auxiliando no que fosse necessário.



Inspirados na pedagogia dos Multiletramentos, tentamos construir intervenções que entrecruzassem diferentes modalidades de linguagem: sons, escritas, texturas, imagens e movimentos corporais.

Diante disso, levando em consideração ainda os documentos do NDI que orientam a prática pedagógica (Proposta Curricular e o projeto de Educação Física), foram planejadas as seguintes ações:

### Quadro 1: interações planejadas para orientar a prática pedagógica

Tema	Descrição
<i>Abertura: Experimentações do corpo, movimento e a Gravidade</i>	Serão desenvolvidas brincadeiras que proporcionem experiências de corpo, movimento, que subsidiarão a problemática que iremos construir com as crianças da formulação do conceito de gravidade. Na segunda parte, será feito um pequeno teatro com a encenação Isaac Newton, questionando as crianças do porquê quando pulamos, voltamos a terra e do por que as coisas caem.
<i>Massas, pesos, corpo, movimento e gravidade</i>	Será retomada a problematização das experiências realizadas na intervenção anterior, bem como a problematização acerca da Gravidade. Organizaremos uma sala, com diferentes tipos de objetos e materiais para que as crianças possam experimentar as influências da gravidade. Será explorado o centro de gravidade, o equilíbrio, a força, a velocidade de queda do corpo e dos objetos.
<i>Ação da gravidade no corpo e no movimento</i>	Estimularemos, através da Cama elástica, a percepção dos alunos sobre a influência da gravidade no corpo e no movimento. Problematizaremos a ação da gravidade durante os movimentos.
<i>Corpo e movimento em experiências de equilíbrio</i>	Neste dia, desenvolveremos atividades que proporcionem a experiência do equilíbrio corporal, através das atividades de Falsa-Baiana, <i>slackline</i> , caminhos de corda e obstáculos, entre outras.
<i>Gravidade influenciando o corpo e o movimento no plano inclinado</i>	Em um terreno em declive, organizaremos uma rampa, para que os alunos possam descer e perceber que devido à ação da gravidade, nós continuaremos “presos” ao chão, e a mesma que comandará o sentido da nossa descida para o plano mais baixo.
<i>Gravidade, corpo e movimento no espaço aéreo</i>	Montaremos uma tirolesa no bosque da UFSC para as crianças experimentarem a influência da gravidade no meio aéreo.
<i>Meio líquido, gravidade, corpo e movimento</i>	A atividade de hoje será desenvolvida no meio líquido, com várias brincadeiras, para que as crianças possam sentir como a ação da gravidade no meio líquido é reduzida, devido ao empuxo e às variações de densidade dos diferentes materiais.
<i>“Gravidade zero” e reelaboração do conhecimento</i>	Nesta atividade, criaremos diversos cenários imaginários no chão, o qual as crianças imaginarão que estarão dentro destes cenários de gravidade zero ou queda livre. Assim, fotografando com a câmera colocada em uma posição alto e direcionada para baixo, na vertical, criaremos com as crianças o efeito de que é possível flutuar, voar ou saltar grandes distâncias.

Como podemos observar no quadro acima, inicialmente foram planejadas oito intervenções (uma por semana), previstas para o período de outubro e novembro de 2015. Porém, com a instabilidade do tempo e o excesso de chuvas em Florianópolis durante o segundo semestre do ano de 2015, muitas ações planejadas tiveram que ser modificadas. Como bem colocou o coordenador do projeto de Educação Física do NDI na avaliação final do estágio “*o tempo chuvoso foi cruel*”.

A professora de sala nesta mesma conversa, também ao comentar sobre as chuvas que ocorreram no período, disse o seguinte: “*o ideal não é o real*”, apontando que o planejamento sofre modificações de acordo com a realidade. Neste sentido, nós tivemos que pôr a nossa criatividade em ação e adaptar muitas das atividades planejadas, principalmente as que estavam previstas de acontecerem fora dos espaços do NDI.

Assim, as interações que ocorreram são apresentadas no quadro 2:

**Quadro 2: interações realizadas no estágio**

<b>Tema</b>	<b>Descrição<sup>23</sup></b>
<i>Movimento e Gravidade: experiências com o corpo</i>	Experiências na cama elástica, rampa de saltos, piscina de bolinhas e no caminho de pedras.
<i>Apresentação do Projeto: Presença do Mágico Isaac Newton</i>	Exibição de momentos da aula anterior através das filmagens, para problematização dos movimentos realizados e suas relações com a gravidade, ex: por que quando pulávamos na cama elástica retornávamos para ela? Presença do mágico Isaac Newton contando a história da maçã que caiu na sua cabeça. Vivências em um espaço, com diferentes tipos de objetos, materiais para que as crianças pudessem experimentar a ação da gravidade neste diferentes objetos e até mesmo nos seus corpos.
<i>Aproveitando a Gravidade para Brincar</i>	Construção e o brincar com o paraquedas feito com sacola plástica.
<i>Exploração da ação da Gravidade no plano inclinado</i>	Esta intervenção ocorreu no auditório. Exploração da rampa, rolamento de bolas, rolamento corporal, descida de patinete e saltos a partir do palco.

<sup>23</sup> Uma descrição mais detalhada das atividades propostas podem ser visualizadas através do “Anexo 3” que traz todos os planos de aula do projeto.

<i>Rememoração das interações e início da construção do mural de fotos</i>	Apresentação de fotos das interações, diálogo e construção inicial de Mural contendo fotos de momentos passados. Início de experiências com equilíbrio.
<i>Movimento e gravidade: experiências com equilíbrio</i>	Experiências na falsa baiana e <i>Slackline</i> .
<i>Corpo e Movimento: Imaginação da Gravidade Zero</i>	Sessão de fotos baseadas no projeto <i>Dreams of Flying</i> do fotógrafo Jan Von Holleben <sup>24</sup> . Para este momento, foram necessárias duas intervenções.
<i>Finalização: Rememorando as experiências vividas</i>	Exibição de um vídeo contendo fragmentos de todas as oito interações realizadas (um dvd contendo este vídeo foi entregue para cada criança poder levar para casa), construção do conceito de Gravidade e finalização do Mural.

Após breve apresentação das intervenções que foram realizadas e para finalizar este capítulo, destaco ainda que as intervenções que realizamos não possuíam um tempo de duração marcado pelo tempo do relógio, mas sim pelo tempo das crianças. Por vezes, elas ocorreram em momentos antes do lanche, em outras, após a alimentação, e, em alguns dias, elas ocuparam todo o período da manhã. O que determinava a duração ou o momento da intervenção era o envolvimento do grupo naquele dia e as experiências programadas no planejamento<sup>25</sup>.

Seguindo um dos pressupostos dos Multiletramentos, proposta que inspira a organização do planejamento que aqui apresentamos, fizemos uso de câmeras fotográficas e filmadoras. Buscamos integrar, a partir destas tecnologias, diferentes modalidades de linguagem às intervenções. Assim, imagens, vídeos e sons produzidos durante as aulas tiveram o papel de registro do estágio, mas também, e sobretudo, se configuraram como formas de expressão: caminhos para “ler” e “escrever” sobre as relações do corpo em movimento com o mundo.

Deste modo, termino este capítulo com imagens que revelam parte deste esforço de ler e escrever sobre o corpo em movimento a partir de linguagens não-verbais.

<sup>24</sup> Disponível em: <http://www.janvonholleben.com/project/dreams-flying/>. Acesso em: 20/05/2016

<sup>25</sup> As intervenções aconteciam apenas uma vez por semana, geralmente na segunda-feira ou quinta-feira de manhã.

Figura 1- Preparando-se para saltar



Figura 2- Cama elástica

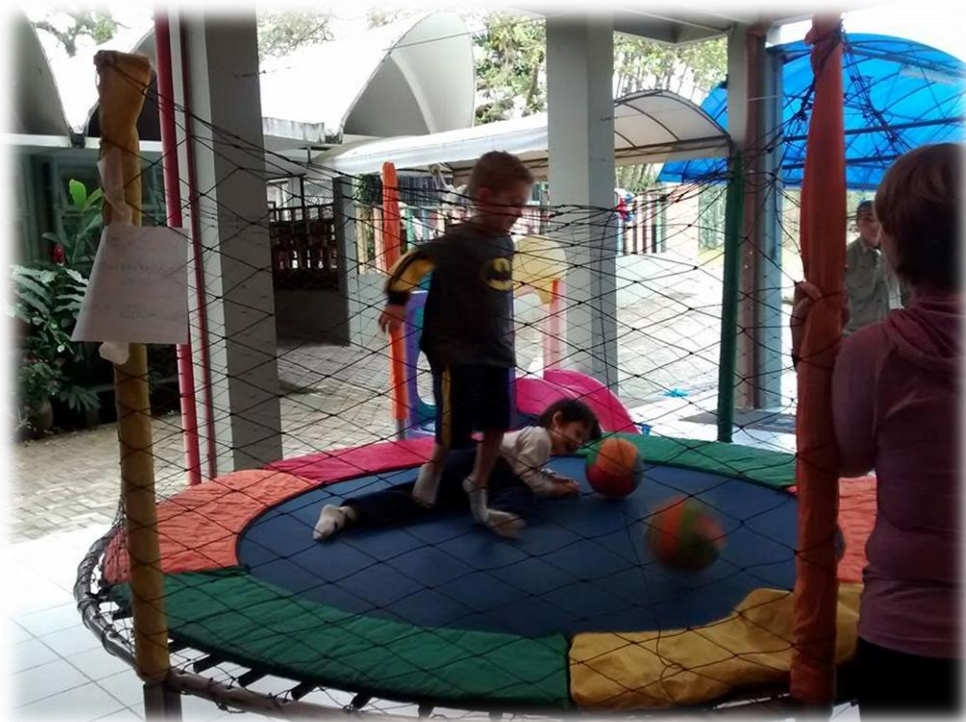


Figura 3- Presença do mágico Isaac Newton



Figura 4- Brincadeiras propostas pelo mágico



Figura 5- Brincando com o paraquedas



Figura 6- Refletindo através das imagens



Figura 7- Pulando a corda



Figura 8- Interagindo com a câmera



Figura 9- Vivências na *falsa baiana* e *slackline*



Figura 10- Andando no *slackline*





Figura 11- Ensaio de fotos



Figura 12- Apropriando-se de objetos



Figura 13- Brincando com as sombras



Figura 14- Mural do projeto exposto no corredor



**CAPÍTULO III:**  
**“Só se você me der a câmera”! TICs e suas Possibilidades nas**  
**Experiências com a Gravidade**

### **3.1 As Tecnologias Digitais Presentes nas Aulas**

Alguns suportes tecnológicos integraram os momentos de Educação Física que ministramos durante a realização do estágio, em especial câmeras (filmadoras e fotográficas) e projetor (*Datashow*). As diferentes possibilidades que estas tecnologias podem nos proporcionar trouxeram elementos fundamentais que enriqueceram as experiências vivenciadas no decorrer da realização do estágio. Alguns destes elementos serão discutidos a seguir.

Em todos os momentos, havia duas câmeras filmadoras para registrar as vivências que estavam sendo realizadas em aula. As filmagens foram feitas por todos os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, adultos (estagiários e professores), bem como, as próprias crianças. Assim, uma câmera era destinada para os adultos (professores e auxiliares) e outra ficava com as crianças. A intenção de oportunizar às crianças a possibilidade de filmar e fotografar é a de que elas pudessem mostrar seus pontos de vista, suas interpretações e construções de significados a partir das atividades que foram desenvolvidas.

No primeiro dia do nosso planejamento, a presença da câmera e a ação de um adulto filmando causou um certo estranhamento por parte das crianças. Grande parte da turma sabia o que era aquele objeto, porém poucas delas já haviam tido a oportunidade de manusear e ainda mais, saber como é seu funcionamento. Assim, muitas das crianças, ao perceber que a câmera estava apontando para elas, ficavam receosas e com vergonha em continuar o que estavam fazendo e acabavam fugindo da lente da câmera.

No segundo momento de Educação Física previsto, organizamos a exibição das filmagens realizadas no primeiro encontro e reproduzimos em sala de aula através do ARTHUR (computador móvel com projetor embutido). Ao se reconhecerem nas imagens, as crianças compreenderam de certa forma para que serviam as câmeras. A dinâmica de ver-se na tela mudou bastante a relação entre as crianças e as câmeras: se antes elas tinham medo de ficar no foco na lente, agora, quando percebiam que estavam sendo filmadas e fotografadas, riam, paravam para dar um tchau, ou faziam de conta que o equipamento nem estava ali e continuavam a brincadeira.

Este estranhamento também aconteceu em relação à câmera que ficava com as crianças. No primeiro momento de Educação Física, poucos alunos queriam filmar e fotografar. Mesmo com nossa explicação de como funcionavam<sup>26</sup> os equipamentos, muitas crianças ficaram com medo e não queriam nem pegar a câmera na mão. Porém, após a experiência da projeção das imagens na sala, com o fascínio despertado pela perspectiva de ver e ser visto nas fotografias, a relação com câmera foi outra. Nos encontros seguintes, as crianças começaram a desejar a câmera e, em alguns momentos, a disputar a posse do equipamento. Para evitar atritos entre as crianças – ansiosas para fotografar e filmar – realizamos uma organização em que a câmera deveria ser revezada entre os alunos. Algumas vezes, a oportunidade de experimentar a câmera foi tão atrativa que algumas crianças não quiseram ceder o equipamento para seus colegas. Nestas situações, através do diálogo, explicávamos para elas que cada um teria a oportunidade de usar a câmera, mas para isso acontecer, elas deveriam respeitar a vez dos colegas. Falávamos ainda que eles teriam outras oportunidades para filmar e fotografar novamente.

O material produzido pelas crianças a partir das filmagens e fotografias nos revelaram modos de olhar a realidade que muitas vezes são desconhecidos pelos adultos. Abaixo, trago uma foto para discutir elementos que surgiram das produções das crianças:

Figura 15 - Imagem produzida por uma criança



Esta foto foi tirada por uma criança na quinta intervenção, momento em que iniciamos as atividades com equilíbrio. Na imagem, as crianças aparecem tentando se equilibrar e caminhar por cima de uma corda que estava no chão. Do lado esquerdo, aparece a parte inferior

---

<sup>26</sup> A nossa explicação sobre a câmera trouxe aspectos do uso instrumental do equipamento como, por exemplo, a função dos botões. Cada criança teve liberdade para decidir como as fotos e filmagens seriam feitas no decorrer das vivências propostas.

do corpo de uma das estagiárias. O modo como as cenas eram enquadradas, mostrando os adultos geralmente da cintura para baixo, evidenciou o ponto de vista das crianças em quase todas as fotos. Pelo fato das crianças serem menores que os adultos, as fotos tiradas por elas partem de um ângulo mais baixo, criando, para os que observam a imagem, um efeito de perspectiva que dá destaque ainda maior ao tamanho dos adultos. Ao contrário, quando as fotografias são tiradas pelos adultos, a relação se inverte e são as crianças que parecem ter um tamanho menor do que o real.

Na fotografia podemos observar também que em primeiro plano está o chão. Esta foi outra característica marcante nas imagens realizadas pelas crianças: o chão em primeiro plano e depois o contexto das brincadeiras que estavam sendo desenvolvidas. Além destas duas características descritas, uma terceira particularidade foi recorrente nas fotografias das crianças: a imagem tremida.

A criança que estava com a posse da câmera, em quase todas as oportunidades, participava da brincadeira proposta com o equipamento em mãos. Isso fez com a câmera girasse, tremesse e mudasse bruscamente de direção diversas vezes durante as vivências. Deste modo, tivemos a oportunidade de poder mostrar a brincadeira sob o ponto de vista das crianças, produzindo registros com a câmera enquanto as crianças corriam, pulavam, saltavam. Em outras vezes, a criança soltava a câmera de sua mão, porém continuava com ela presa ao punho através da alça de segurança. Esta mesma situação acontecia durante as rodas de conversa, situação em que as crianças, por muitas vezes, largavam a câmera sobre o colo ou até mesmo no chão.

A dupla ação de filmar e brincar ao mesmo tempo criou também outras situações. Por diversas vezes, era comum observar que a criança que estava filmando interagia com seus colegas no contexto da brincadeira e, diante deste envolvimento, se esquecia de empunhar a câmera. O foco da criança era mais vivenciar a brincadeira do que registrá-la. Porém, quando as crianças percebiam que estavam com a câmera na mão, ou que alguma situação inusitada despertava a atenção, elas paravam de brincar e focalizavam, estáticas, o desenrolar da cena. Mas atraídas pelo contexto das brincadeiras, em pouco tempo largavam a câmera novamente e continuavam a brincar.

Por diversas vezes foi observado que enquanto uma criança filmava, seu colega vinha conversar com ela e toda a conversa também ficava gravada. Em algumas filmagens, a imagem tremida era tão intensa que não se entendia o que estava sendo filmado, ou ainda a câmera ficava apontada grande parte do tempo para o chão, impossibilitando que se identificasse o contexto da filmagem pelas imagens. Porém, a partir do áudio, foi possível compreender a situação que eles queriam filmar. Trago um exemplo para ilustrar essa situação. Estávamos no

quarto momento que ministramos. O encontro foi realizado no auditório do NDI, com vivências de saltos e rolamentos. Um menino estava com a câmera filmando e participando das brincadeiras. Outra criança o acompanhava. Os dois pularam do palco para o colchão e foram filmar os colegas descenderem na rampa com o patinete. Ao vermos as imagens deste pequeno vídeo, não dá para compreender a cena. Mas ao escutarmos os diálogos das crianças registrados na filmagem, a cena pode ser recriada e compreendida:

G: *vai quebra a câmera.*

J: *não vai, não vai. Vamo, vamo, vamo. Vem, vem, vem.*

G: *Só se tu me dá a câmera.*

J: *Vamos filmar eles descendo.*

G: *Só se tu me dar a câmera para eu filmar.*

J: *Mas tu fica ali e eu fico aqui tá.*

A partir das falas conseguimos compreender quais eram as ações que eles estavam realizando. Primeiro, saltaram sobre o colchão e, em seguida, subiram a rampa do auditório para ver seus colegas brincando com o patinete.

Todos estes elementos que foram observados nas produções audiovisuais das crianças não são vistos como algo negativo, ou que não deram certo. Ao contrário, são fruto da espontaneidade com que as crianças interagem corporalmente com o mundo. Como descrito anteriormente, não apresentamos para as crianças um modelo, uma regra de como fotografar ou filmar. Deixamos a liberdade de que elas pudessem criar seus próprios modos de representar a realidade que vivenciavam. Assim, muitas vezes, imbricadas no “calor” das brincadeiras, estas foram as maneiras que as crianças criaram para registrar os diferentes momentos. Neste sentido, Portilho e Tosatto (2014, p. 754) destacam que:

O olhar para as crianças como atores sociais, produtores de cultura, vincula-se a uma compreensão sobre a importância do brincar como experiência de produção cultural própria da infância e de sua alteridade diante do mundo dos adultos. Tal concepção é fundamental para a efetivação da infância como tempo de direitos e da escola como um lugar pensado para e com as crianças, um lugar onde a brincadeira, a expressão e a participação infantil são contempladas e favorecidas. As crianças precisam ser vistas como co-construtoras de conhecimento e cultura, e essa visão implica reconhecer suas expressões nas mais variadas linguagens. (PORTILHO; TOSATTO, 2014, p. 754)

Outro recurso tecnológico utilizado nos diversos momentos de Educação Física foi o ARTHUR. Apesar de todas as funções como computador móvel, o mesmo foi utilizado para a projeção em sala de aula de fotos e filmagens. As projeções foram tanto de materiais da internet,

como das imagens e vídeos produzidos nos momentos de Educação Física. Assim, trouxemos elementos das próprias aulas que nos auxiliassem a refletir sobre a gravidade.

As reações das crianças ao verem as imagens projetadas no telão foram as mais diversas. Dentre elas, as mais frequentes foram gargalhadas que elas davam quando conseguiam se reconhecer e reconhecer os colegas nas imagens que estavam sendo exibidas. A cada fotografia ou filmagem projetada as gargalhadas aumentavam, principalmente quando mostramos a elas o resultado das fotografias que foram produzidas na sétima e oitava intervenção (imagens que entrecruzaram realidade e imaginação). A euforia foi tanta que as crianças se levantaram das cadeiras e pularam de felicidade. Esta situação é descrita pela professora de sala em sua fala:

É claro, quando passamos as atividades no Datashow e elas se viram, nossa!! Veio toda essa vivência novamente na memória delas. Esse é um recurso que ativa a memória, que é bom para elas, porque elas retomam mentalmente o que viveram e é uma satisfação positiva. Vocês viram como elas pulavam. Elas não conseguiam ficar na cadeira quando viram. Elas ficavam pulando “olha eu, olha eu”. (Depoimento professora de sala)

Como bem apontou a professora, a utilização do ARTHUR foi também um excelente recurso de memória. Através das projeções de momentos anteriores, as crianças se lembravam do que havia sido vivenciado. Além de permitir um retorno à memória do que foi desenvolvido, situações que ocorreram nos momentos de Educação Física e que foram filmadas ou fotografadas, foram utilizadas como exemplos para problematizar determinados aspectos sobre a gravidade: “Por que as coisas caem?” ou ainda, “Por que voltamos ao chão quando pulamos?”.

Essa relação das tecnologias com a educação é problematizada por Passerino:

Usar as tecnologias como ferramentas do pensamento parte, portanto, de uma concepção de aprendizagem interacionista, na qual tanto aluno como professor, sujeitos ativos e aprendentes, entram em interação valendo-se de recursos e tecnologias para construir um espaço educativo [...] (PASSERINO, 2010, p.68).

Neste sentido, não foram só as crianças que se surpreenderam, elas também nos surpreenderam com as possibilidades que a projeção ofereceu. Algumas crianças, logo no primeiro dia em que levamos o ARTHUR, perceberam que ao passar na frente da máquina, elas bloqueavam a imagem que estava sendo exibida e que suas sombras eram projetadas no telão no lugar das imagens. Na última intervenção em que levamos tal tecnologia, elas não se aguentaram e após um colega iniciar gestos com as mãos em frente à luz, criando sombras projetadas no telão, todas as demais crianças começaram a brincar com as sombras. Além de

seus usos previstos, e da apropriação pedagógica pelo professor, as crianças também se apropriaram daquele objeto para criar outras possibilidades de expressão e ludicidade, transformando o projetor em elemento central da brincadeira.

### 3.2 Corpo e Movimento: Imaginação da “Gravidade Zero”

Uma das etapas do estágio que proporcionou diversas experiências para os envolvidos no processo de intervenção pedagógica, foi a organização de ensaios fotográficos que entrecruzou imaginação e movimento. Inspirados no projeto do fotógrafo alemão Jan Von Holleben intitulado *Dreams of Flying* (Sonhos de Voar), procuramos através de fotos criar um plano de ação que extrapolasse o real. A partir da intersecção entre as possibilidades técnicas da fotografia e a imaginação, buscamos, com as crianças, representar movimentos que desafiavam os limites da gravidade. Para tal proposta, posicionamos tatames de borracha no chão onde as crianças eram convidadas a se deitar e posicionar o corpo para compor a cena. Com auxílio de uma escada, fotografamos as crianças do alto com a câmera posicionada na vertical.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de fotos que foram produzidas nos dois momentos de Educação Física que destinamos para o ensaio fotográfico:

Figura 16 - O Voo da Bruxa





Figura 17 – Super-Homem em Ação



Figura 18 - Pulo entre Caixotes



Figura 19 - Saltando de Paraquedas



Estas fotos representam algumas das cenas construídas com as crianças. Na primeira delas, a imagem traz uma criança voando em uma vassoura. Na segunda, o voo do super-herói. A terceira representa um salto desafiador entre caixotes. Já na quarta foto, temos um salto de paraquedas.

Inicialmente, podemos observar que as fotos são fruto de arranjos estáticos. Porém, ainda que feitas com as crianças praticamente imóveis, as imagens representam movimento. A linguagem que o corpo apresenta nestas fotos nos remete à sensação de movimento, mesmo sendo feitas a partir de uma posição estática. Como isso é possível? Realizar uma foto estática, mas que o resultado ilustra movimento? Este foi um pequeno dilema que enfrentamos logo nos primeiros momentos em que iniciamos as sessões de fotos. Afinal, era preciso que as crianças compreendessem o processo técnico implicado na organização do ensaio fotográfico. E, a partir desta compreensão, pudessem se entregar à proposta e construir suas próprias narrativas a partir das imagens.

Apesar de termos feito muitas explicações verbais orientando as crianças sobre qual a posição que elas deveriam ficar para que a foto fosse batida, elas não conseguiam compreender qual era esse posicionamento corporal e como aquilo iria representar que elas estariam voando de vassoura ou até mesmo saltando de paraquedas, sendo que elas estavam ali, totalmente

estáticas. Cabe ressaltar que esta transposição era difícil não apenas para as crianças, mas também para os adultos que acompanharam a proposta. Então, nos primeiros momentos, as crianças estavam bastante confusas.

Como bem descreveu o coordenador do projeto de Educação Física do NDI “às vezes as palavras não chegam, não dão conta de dizer o volume, a grandiosidade da experiência”. A solução encontrada, foi que além da explicação, era necessário a demonstração. A partir do momento em que Karoliny e eu, simulamos a situação e apresentamos para as crianças o resultado da foto ali na hora, através do visor da câmera, elas ficaram encantadas com o que viram e se empolgaram para participar da brincadeira. Percebendo então que a demonstração foi um recurso pedagógico que auxiliou as crianças naquele momento, esta passou a ser realizada constantemente na dinâmica de produção das fotografias. A imagem abaixo ilustra um dos momentos de demonstração do professor deste exercício.

Figura 20 - Demonstração do Voo



Outro aspecto bem interessante evidenciado no ensaio fotográfico foi a presença da ludicidade. Pensando nisso, alguns objetos foram disponibilizados, contribuindo para que a brincadeira e narrativa pudessem caminhar juntas no ensaio. Esta questão da ludicidade é destacada pela professora de sala:

[...] aquela é uma foto de posição parada, de um plano parado. E aí como trazer a questão de ludicidade para a criança ficar numa posição parada, mas não sem graça. Porque não é uma foto de estúdio, não é uma foto profissional. É diferente. É uma foto lúdica, é uma foto de brincadeira, é uma foto que tem um plano diferente, uma ação diferente, foi muito, muito bacana. Nesse sentido, os objetos que estavam à volta como a vassoura, a capa e etc... nossa, eles tem tudo a ver com a questão da ludicidade. Com a possibilidade de

imaginar, os objetos possibilitam o exercício imagético, são signos importantes para o processo imaginativo. (Depoimento professora de sala)

Porém, não fomos somente nós estagiários que trouxemos elementos para dentro da sessão de fotos, contribuindo para a ludicidade. As próprias crianças levaram consigo seus brinquedos para compor a cenas da brincadeira, ou ainda se apropriaram de objetos que estavam a sua volta, tornando-os brinquedos e trazendo-os para dentro do cenário. Como destacam Oliveira e Rubio, “O brinquedo tem para criança um significado muito forte, pois é a ponte que liga a imaginação à brincadeira. Com ele a criança pode imaginar e dar novos significados tanto a objetos que não seja necessariamente um brinquedo, como aos brinquedos.” (OLIVEIRA; RUBIO, 2013, p.7). A seguir, trago algumas fotos que ilustram estes momentos em que objetos foram incorporados às cenas.

Figura 21 - O Salto das Tartarugas



Como podemos observar na figura 21, as duas crianças estão com um objeto posto em suas costas. O material são bolas antigas que foram cortadas ao meio pela professora de Artes da instituição com a intenção de torna-las chapéus. As crianças, inicialmente, ao verem estes objetos, colocaram-nos nas suas cabeças (talvez pelos usos já feitos deste material em outros momentos na instituição). Porém, as metades de bola eram demasiado grandes, ficaram folgadas e acabavam caindo da cabeça das crianças.

Então uma das crianças, se apropriando deste objeto, transformou-o em uma espécie de fantasia e começou a experimentá-lo de diversas formas. Em uma destas possibilidades, a criança se ajoelhou e pôs o objeto em suas costas, como mostra a imagem a seguir:

Figura 22 – Recriando a Tartaruga



Ao perceber que o que ela havia feito a lembrava de um animal, ela começou a demonstrar para todos e falar que com aquele brinquedo nas costas, ela havia se tornado uma tartaruga. A ideia ficou tão atrativa que outras crianças também começaram a experimentar essa representação corporal. Elas gostaram tanto, que as próprias crianças levaram essa brincadeira para dentro do ensaio fotográfico. Segundo elas, as tartarugas também iam saltar de paraquedas e não somente as crianças. E foi isso que as duas crianças na figura 21 queriam representar: as tartarugas saltando de paraquedas.

Outros brinquedos trazidos pelas crianças também fizeram parte dos cenários. Muitas delas faziam questão de que o brinquedo estivesse presente no momento das fotos, como podemos ver nas seguintes imagens:

Figura 23 - O Voo da Bruxa e seu "Cãozinho" de Pelúcia



Nesta imagem, podemos observar três objetos que potencializaram a ludicidade nas aulas: a vassoura e a capa, objetos que caracterizavam a bruxa, e o cachorrinho de pelúcia, brinquedo trazido por uma das crianças para instituição.

Figura 24 - O Pulo com o Super-Herói



Nesta outra foto, o menino também usa uma capa para brincar. Neste caso, a capa é um elemento que catalisa a imaginação para que a criança se torne um super-herói na cena. Em suas mãos, pulando junto com ele entre os caixotes, está um boneco do personagem Homem de Ferro.

Figura 25 – Minha Boneca também Salta



Já na figura 25, o brinquedo que foi trazido pela criança para saltar junto com ela de paraquedas foi a boneca. Essa era uma criança bastante tímida e, no momento da realização da foto, percebemos que se a boneca fosse inserida na cena – ou seja, se a boneca não saltasse de paraquedas juntamente com ela – ela não iria participar. Assim, posicionamos as duas para que a fotografia/salto acontecesse.

Outro fator determinante no momento das fotografias foi a interação e a brincadeira entre as crianças em cima do tablado em que as fotos estavam sendo realizadas. A todo instante, as crianças interagiam umas com as outras, observando e imaginando situações através das fotos que os colegas iam realizando e, até mesmo, dando dicas de qual objeto utilizar na hora da foto, ou ainda, discutindo qual objeto cada um iria usar no momento em que eles fossem tirar as fotos em grupo. Esta interação pode ser observada nas imagens a seguir.

Figura 26 - O Voo dos Super-Heróis



Nesta imagem, as crianças que participaram discutiram entre elas qual capa cada uma iria utilizar para que todos, uma vez fantasiados, pudessem voar como os super-heróis.

Já na figura 27, as meninas realizaram o salto interligadas entre si através de um barbante. Foram as próprias meninas que trouxeram essa ideia de construir a cena do pulo em uma situação em que uma ajudasse a outra através da conexão pelo barbante.

Figura 27 - O Pulo das Heroínas Inseparáveis



Estes foram apenas alguns exemplos de imagens que foram criadas através da apropriação do cenário por parte das crianças. Esta relação de co-produção cultural com as crianças não aconteceu somente no ensaio fotográfico. Durante todo o estágio, deixamos que elas pudessem se expressar e trazer elementos que modificassem as propostas das aulas. No



caso das fotografias, em decorrência do envolvimento das crianças como sujeitos do processo de criação das cenas, um arranjo que poderia ser entediante pelo fato de exigir que as crianças ficassem imóveis ao posar para as fotos se tornou uma brincadeira: estar imóvel era, no momento das fotografias, uma ação lúdica, envolvente e criativa.

### 3.3 O Conceito de Gravidade Elaborado pelas Crianças

Figura 28 – “Uma obra de Arte”



Nas etapas finais do estágio, destinamos parte de uma das nossas intervenções para que as crianças pudessem, através de desenhos, expressar o que vivenciaram durante os momentos de Educação Física que tematizaram a gravidade.

Entre as produções das crianças, selecionamos um desenho (figura 28) para refletir sobre o papel da imaginação das crianças para a apropriação do conhecimento. À primeira vista, sob o olhar de um adulto, o desenho aparenta um amontoado de rabiscos sem sentido, mas para a criança, esta mesma imagem representa um universo fantástico e rico de significados. Ao observarmos a legenda, inserida pela professora a partir da explicação que a criança fez do seu desenho, descobrimos se tratar de “*uma nave com o Joaquim dentro*”. Através do desenho, desafiada a falar sobre as vivências com a temática da gravidade, a criança usou a imaginação para criar uma narrativa que evidencia a apropriação da noção do fenômeno físico. Se para os

adultos o desenho aparenta representar algo impossível de acontecer, para as crianças a imaginação abre espaços para organizar os elementos do real. Neste sentido, Girardello (2011, p. 76) descreve que:

A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto — comove-se — com o novo que ela vê por todo o lado no mundo. Sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, presente ou esboça futuros possíveis. (GIRARDELLO, 2011, p. 76)

Um dos nossos objetivos do estágio foi que as crianças elaborassem o seu conceito de gravidade a partir das vivências de movimento e da percepção do corpo (de si) no mundo. Para tal estratégia, não apresentamos um conceito pronto do fenômeno para elas. Ao final do projeto, após todo o percurso com as vivências propostas, as crianças foram instigadas a elaborar a sua compreensão do que é a gravidade.

Na configuração de aula proposta pelos Multiletramentos (*Learning By Design*), as experiências antecedem o esforço de apreensão da teoria e conceituação da realidade. Neste sentido, no nosso estágio, as crianças vivenciaram situações em que era possível perceber a ação da gravidade em seus corpos e nos objetos.

Após as diferentes experimentações construídas a partir das intervenções, as crianças, ao serem questionadas sobre o que era a gravidade, responderam: “*são as coisas que caem*”. Ainda que a explicação das crianças não traga a exatidão do conceito científico de gravidade, ela expressa a compreensão do fenômeno, ou seja a presença de uma força na natureza que atrai os objetos. Em nossa avaliação do estágio, a professora de sala destacou o alcance deste objetivo:

[...] as crianças talvez não tenham o conceito elaborado como gostaríamos, refinado, e elas nem vão ter, mas elas vão lembrar e cada vez que falar em gravidade, em Einstein, elas vão ter uma vivência desse conceito que é muito mais importante do que a descrição repetitiva do mesmo. (Depoimento da professora de Sala)

Assim, as experiências que ocorreram durante o nosso estágio, em que as crianças vivenciaram brincadeiras que evidenciavam a ação da gravidade, contribuíram para que elas reconhecessem essa força da natureza e elaborassem modos dizer sobre ela: não apenas o que ela é, mas sobretudo, como a gravidade atua sobre os corpos em movimento que somos no mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões deste trabalho visaram compartilhar as experiências que surgiram durante a realização de uma proposta de estágio na Educação Infantil e que teve como base teórica os Multiletramentos. Nesta proposta pedagógica, as mídias e tecnologias digitais são vistas não apenas como uma ferramenta tecnológica que pode auxiliar o processo pedagógico, mas como um meio de leitura e escrita da realidade, de expressão e produção de conhecimentos. Através das relações dos alunos com estas tecnologias, das possibilidades pedagógicas que estas permitiram, ampliaram-se as experiências e percepções (de professores, estagiários e crianças) sobre as relações da gravidade com o corpo, o movimento e o mundo.

No projeto *Movimento e Gravidade: o corpo no mundo*, as experiências com diferentes linguagens e tecnologias foram fundamentais, pois como vimos, as crianças também foram produtoras de materiais midiáticos, mostrando seus pontos de vistas sobre as atividades que estavam sendo desenvolvidas através das fotos e filmagens. Estas tecnologias também foram um excelente recurso de registro, tanto para as análises posteriores da pesquisa quanto para uso pedagógico (ver-se em movimento contribuiu para que as crianças tomam-se consciência de si no espaço). Além disso, o uso das câmeras no ensaio fotográfico permitiu criar uma realidade que possibilitou às crianças se imaginarem e vivenciarem brincadeiras que extrapolaram o real.

Com relação à presença de múltiplas linguagens, um arranjo também proposto pelos Multiletramentos, permitiu que as crianças tivessem contato com a realidade e se expressassem por meio de diferentes linguagens e, entre elas, o movimento. As linguagens corporais, tão importantes para as crianças que estão na Educação Infantil, muitas vezes são reprimidas na tentativa de ter controle sobre as crianças e, por vezes, isso acaba por suprimir necessidades de interação, comunicação, imaginação e descoberta. De acordo com a avaliação da professora de sala, o reconhecimento do valor do movimento para as crianças foi uma das contribuições que estágio trouxe aos professores envolvidos nas intervenções:

Vocês me deram uma indicação muito importante que depois eu repassei para as estagiárias, que foi essa questão de ficar muito em cima, com muito controle sobre a movimentação das crianças. Suas explorações de força, resistência, apontaram que era importante deixar as crianças mais soltas, para elas explorarem mais. Repassei essa observação. Isso também foi importante para mim. Cresci com isso. É que às vezes queremos, nesse afã de ter uma ordem, colocamos ordem demais. Para as crianças terem ordem, é necessário que tenham rotina, mas também que tenham espaço para que elas possam experimentar. As meninas foram muito alertadas pelo setor de saúde, sobre esse cuidado, porque tivemos alguns acidentes no NDI, talvez tenhamos um excesso desse cuidado. As crianças se movimentam intensamente, conseguem

fazer muitas coisas ao mesmo tempo, elas pulam, comem e veem televisão tudo na mesma hora, no mesmo tempo. Isso às vezes nos incomoda, mas temos que saber em que momento isso é possível e em que momento isso não é possível. Essa alerta foi muito importante, porque nos permitiu pensar sobre isso, chamar a atenção das estagiárias e modificar a forma de atuação. (Depoimento da professora de sala)

Nos momentos de Educação Física que ministramos, procuramos deixar que as crianças trouxessem suas experiências e formas de expressão para colaborar com as atividades que estavam sendo desenvolvidas. Por diversas vezes, elas modificavam uma atividade que estava sendo realizada e nós deixávamos que elas fizessem isso, pois era a forma delas vivenciarem os momentos, delas colaborarem e fazerem parte disso. Esse foi um dos detalhes que começamos a observar após o contato com a teoria do Multiletramentos. É necessário deixar as crianças vivenciarem da maneira delas pois, muitas vezes, essa é a forma de comunicação que elas têm com o mundo.

Por exemplo, aprendemos quando, em uma atividade em que todos deviam estar sentados observando as projeções, as crianças tiveram necessidade de expressar suas emoções pulando. Naquele momento, esta era a maneira das crianças dizerem o quanto estavam felizes com a possibilidade de se ver nas imagens projetadas. Ou ainda, quando deixamos que as crianças mostrassem suas formas de registrar através de filmagens e fotos. Mesmo que, esteticamente, o resultado seja tremido, apontado para o chão ou com adultos focalizados apenas da cintura para baixo, tais imagens nos dizem muito – e dizem também às crianças – do modo como elas percebem a realidade. Assim, a inspiração na pedagogia dos Multiletramentos trouxe contribuições para o nosso estágio e para formação da nossa identidade docente, mas que também trouxe contribuições para o trabalho pedagógico da instituição que nos acolheu neste momento da formação inicial.

Esta pesquisa procurou mostrar também que o estágio pode ser um momento de reflexão e produção de conhecimentos. Elementos que surgiram durante as intervenções que ocorreram durante o segundo semestre de 2015, foram aqui apresentados e analisados. O diálogo com teorias e outras produções científicas permitiram refletir sobre a prática pedagógica. Refletir e produzir conhecimentos a partir da realidade vivida proporcionou elementos que podem contribuir para a transformação da cultura escolar e da própria prática docente.

Com relação à realidade dos estágios, este tipo de pesquisa amplia as possibilidades de compartilhar experiências vivenciadas neste momento de formação com outros sujeitos que estão envolvidos com a atuação docente. Na realidade do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, estas experiências raramente são compartilhadas fora dos espaços das

disciplinas específicas de estágio. Muitas das propostas de estágios que são desenvolvidas a cada semestre, apresentam elementos que poderiam contribuir para a formação docente de futuros professores ou até mesmo daqueles que já estão em atuação.

A portaria N°.13/CCEF/08, documento que trata do Regulamento dos Seminários de Conclusão de Curso I e II (SCC), do Curso de Licenciatura Em Educação Física da UFSC, traz em seu Artigo 6º que “O tema da monografia escolhido pelo (a) acadêmico(a) deverá versar sobre as áreas de conhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física [...]” (CDS, 2008). Assim, vemos que a pesquisa vinculada ao estágio é plausível para ser apresentada como tema de TCC. Em uma busca no Repositório Institucional (RI) da UFSC<sup>27</sup>, que possibilita que TCCs de todos os cursos de graduação da universidade (entre outros documentos) possam ser armazenados e compartilhados, no que tange as monografias da Educação Física, nenhuma delas traz o estágio como fonte para desenvolvimento da pesquisa.

Devido ao pouco volume de monografias de Educação Física que lá estão disponíveis, não se pode aferir aproximadamente qual a porcentagem de TCCs que tematizam os estágios supervisionados. Neste sentido, coloco duas sugestões. A primeira delas é atualizar quadro de TCCs da Educação Física no RI da universidade para que se possa ter essa visão das temáticas que estão sendo pesquisadas nas monografias e um maior compartilhamento dos conhecimentos que são produzidos através dos TCCs. A segunda é que haja um incentivo maior para que os acadêmicos realizem suas pesquisas a partir de temáticas que surgem das experiências de estágio. Juntando as duas, isso já permitiria um aumento no compartilhamento das experiências de práticas pedagógicas que são desenvolvidas nestas disciplinas que aproximam os licenciandos do espaço de atuação profissional.

Para finalizar estas reflexões, compartilho com o leitor os sentimentos que afloram neste momento de término desta importante etapa. Tudo o que foi produzido no decorrer do estágio e também nesta pesquisa me proporcionou um crescimento profissional muito grande e também contribuiu significativamente para a construção da minha identidade como docente. E a satisfação pessoal é maior ainda. Satisfação em ter aprendido muito através da troca de experiências com todos os envolvidos no decorrer do estágio e da elaboração deste trabalho. Aprendizados que serão para a vida toda.

---

<sup>27</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7497> Acesso em: 23/06/2016

## REFERÊNCIAS

BASSANI, J. J.; PEREIRA, R. S. **Plano de Ensino: Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II**. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1438204/mod\\_resource/content/1/plano\\_de\\_ensino\\_5873\\_2015-2.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1438204/mod_resource/content/1/plano_de_ensino_5873_2015-2.pdf) Acesso em: 14/11/2015.

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Disponível em: <http://www.cefetes.br/gwadoctpub/Pos-Graduacao/Especializacao%20em%20educao%20EJA/Publicacao%20Bases/anped2001/textos/t0790391564557.PDF> Acesso em: 05/06/2016.

\_\_\_\_\_. **Cotidiano da educação infantil: espaço acolhedor de emancipação das crianças. Zero-a-Seis**, v.10, n.18, p. 53-67, jul./dez. 2008.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013.

\_\_\_\_\_. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 9ª ed. Brasília, Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil: práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**: fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CDS. **Portaria N.º.13/CCEF/08 O Regulamento dos Seminários de Conclusão de Curso I e II (SCC), do Curso de Licenciatura Em Educação Física da UFSC**. 2008. Disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Licenciatura-regulamento-TCC.pdf> Acesso em: 23/06/2016.

CAMPOS, P.F.M. **Relações corpo e educação: um estudo sobre o lugar do corpo na escola**. 2007. Disponível em: <http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/190/163.pdf> Acesso em: 20/06/2016.

CAVALCANTE, A.P.P.; CASTRO FILHO, J.A.D. Multiletramentos e o uso do laptop em sala de aula: possibilidades de comunicação nas culturas juvenis. Reunião Nacional da ANPED, 37, **Anais...** Florianópolis, 04-08/out./2015.

DE OLIVEIRA, E. M. R; RUBIO, J. A. S. O faz de conta e o desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2013.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; PEREIRA, E. M. A. (orgs). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado da Letras, 1998, p. 137-152.

EUROMEDUC. **Media literacy in Europe Controversies, Challenges and perspectives.** Bruxelas: EuroMeduc, 2009. Disponível em: <[http://www.euromeduc.eu/IMG/pdf/Euromeduc\\_ENG.pdf](http://www.euromeduc.eu/IMG/pdf/Euromeduc_ENG.pdf)>. Acesso em: 11/05/ 2016.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GALIMBERTI, U. **Il corpo.** Milano: Feltrinelli, 2010.

GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro-Posições**, Campinas, v.22, n. 2, p. 72-92, 2011.

KALANTZIZ, M; COPE, B. Language education and multiliteracies. In: MAY, S; HORNBERGER, N. H. (org.). **Encyclopedia of Language and Education.** Springer, 2008. v.1 p. 195- 211.

LABOMÍDIA. **Apresentação.** 2012. Disponível em: <<http://www.labomidia.ufsc.br/>> Acesso em: 16/10/2015

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New Literacies: everyday practices and classroom learning.** 2a. ed. Buckingham, U.K: Open University Press, 2006.

LERINA, Gilberto Lopes. **Projeto de Educação Física para o Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, 2012.

LIVINGSTONE, S. Media literacy and the challenge of new information and communication technologies. **Communication Review**, v. 1, n. 7, p. 3–14, 2004. Disponível em: <<http://eprints.lse.ac.uk/1017>>. Acesso em: 20/04/2016.

MENDES, D.S. Luz, câmera, pesquisa-ação: as mídias nas aulas de Educação Física em uma escola pública. In: PIRES, G. D. L.; RIBEIRO, S.D. (orgs.) **Pesquisa em Educação Física e Mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC.** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** Tradução Carlos Alberto Ribeiro De Moura. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B; KALANTZIS, M. (org.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures.** London and New York: Routledge, 2000. p. 9-37.

NÓBREGA, T. P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 599-615, maio/ago., 2005.

PEREIRA, R. S. **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação.** 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis.

PIRES, G. D. L. Estágio supervisionado em Educação Física escolar: relatos e apontamentos como demandas à formação profissional. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. (orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012, p. 203-234.

PIRES, G. D. L.; BASSANI, J.; FIAMONCINI, L.; *et al* (orgs.). Estágio supervisionado em Educação Física Escolar: formação inicial em parceria entre universidade e escola. In: SOUZA, A. R. B.; SALERNO, L. P.; MARTINS FILHO, L. J. **De mãos dadas: discussões e vivências sobre a relação escola e universidade**. Florianópolis: Ed. UDESC, 2012.

PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBÔA, Mariana Mendonça. Educação Física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55–79, 2012.

PORTILHO, E. M. L.; TOSATTO, C. C. A criança e o brincar como experiência de cultura. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 737-758, set./dez. 2014.

**PROPOSTA CURRICULAR NDI - UFSC**. Florianópolis 2014. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/projeto-politico-pedagogico/>> Acesso em: 15/09/2015

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set./dez.,2005.

VAZ, A. F. Aprender a produzir e mediar conhecimentos: um olhar sobre a prática de ensino de Educação Física. **Motrivivência**, n.13, p. 11-34, 1999.

ZEICHNER, K.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos Educadores e Formação Docente Voltada para a Transformação Social. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.125, p. 63-80, mai/ago. 2005.



## ANEXOS

## Anexo 1 – Modelo de Declaração Assinada pelos Pais no NDI



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil, órgão acadêmico vinculado ao Centro de Ciências da Educação da UFSC, em sua ação cotidiana, concretiza a integração do ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva de trabalho institucional, o NDI, como campo de pesquisa, de estágio, extensão e observação, contribui para a produção do conhecimento.

Alguns trabalhos realizados no NDI utilizam recursos fotográficos, gravações audiovisuais e desenhos das crianças. Todos os trabalhos requisitados passam por análise prévia das coordenações pedagógicas, de pesquisa e extensão e/ou equipe diretiva do NDI.

Diante disso, solicitamos aos senhores a autorização prévia para veiculação de imagem de seu (sua) filho(a) nos trabalhos acadêmicos de pesquisa e extensão, home page do NDI, programas do Ministério da Educação, noticiários de TVs.

## TERMOS DE AUTORIZAÇÃO

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_

Grupo	Ano	Data	Autorizado	Nome Legível	CPF	Assinatura Responsável
	201__		( ) Sim ( ) Não			
	201__		( ) Sim ( ) Não			
	201__		( ) Sim ( ) Não			
	201__		( ) Sim ( ) Não			
	201__		( ) Sim ( ) Não			
	201__		( ) Sim ( ) Não			

Justificativa de Restrição:

---



---



---



---

## Anexo 2 – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A pesquisa intitulada “**MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**”, sob a orientação do Prof<sup>o</sup>. Dr. Rogério Santos Pereira, tem como finalidade refletir sobre as possíveis contribuições da pedagogia dos Multiletramentos para a Educação Física na Educação Infantil. A pesquisa possui como campo de investigação o processo de desenvolvimento, no âmbito do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, do planejamento de ensino intitulado “*Movimento e Gravidade: o corpo no mundo*”.

Deste modo, um dos objetos de análise fundamental para esta pesquisa será o encontro de avaliação final do estágio supervisionado, a ser realizado no dia 03/12/2015. Assim, gostaríamos que o/a senhor/a concordasse que seu depoimento, por ocasião do referido encontro, faça parte dos dados que serão analisados nesta pesquisa. Declaramos que os dados da conversa serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Garantimos ainda que seu nome será mantido em sigilo.

---

Josimar Lottermann

Pesquisador – Licenciando em Educação Física UFSC

Prof. Dr. Rogério Santos Pereira

Pesquisador responsável - Orientador

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido/a dos objetivos e da importância da pesquisa intitulada **“MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA”**. Concordo que meu depoimento seja utilizado exclusivamente para as finalidades acima colocadas.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Florianópolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_, 2016.

**NOME DOS PESQUISADORES PARA CONTATO**

Prof. Dr. Rogério Santos Pereira

Orientador – (48) 96165667

Email: [rogeriosantosp@gmail.com](mailto:rogeriosantosp@gmail.com)

Licenciando Josimar Lottermann

Pesquisador – (49) 88051934

Email: [josimarpzo@hotmail.com](mailto:josimarpzo@hotmail.com)

### Anexo 3 – Planos de Aula



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**  
 Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil  
 Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: [def@cds.ufsc.br](mailto:def@cds.ufsc.br)

**Curso: Licenciatura em Educação Física**  
**Acadêmicos: Josimar Lottermann e Karoliny Felisbino**

Projeto de Intervenção:  
**“Movimento e Gravidade: o corpo no mundo”**

**Plano de Aula**  
 (1ª intervenção)

- **Quinta-Feira (01.10.2015)**

**Turma:** G4B

**Número de Alunos:** 13

**Tema da aula:** Abertura; Experimentações do corpo, movimento e a Gravidade.

**Ministrante:** Karoliny, auxiliar Josimar.

**Materiais:** Câmeras, cama-elástica, piscina de bolinhas, colchões (para saltos), escorregador, perna-de-pau e bolas.

**Apresentação da aula:**

Nesta aula, iniciaremos o 1º Ciclo do projeto o qual busca: Promover experiências iniciais com o corpo e objetos e suas relações com a gravidade. Apresentar a “história” da gravidade, a relação com corpo e movimento, através dos elementos: centro de gravidade, ponto de equilíbrio, força da gravidade (aceleração), massas e pesos das matérias.

**Objetivos da aula:**

- Proporcionar experiências de corpo e movimento que desenvolvam o conhecimento acerca de gravidade.
- Desafiar as crianças no processo de pensar e fazer ao aprender e descobrir o novo.
- Desenvolver a interação, socialização, respeito e autonomia.
- Refletir sobre a gravidade em nossas ações.

**Situação 1: Experiências iniciais com objetos e o corpo influenciados pela gravidade**

Serão desenvolvidas atividades que proporcione experiências com o corpo, movimento, e também com objetos, que subsidiará a problemática que iremos construir com as crianças sobre a gravidade. Os elementos que surgirão neta aula, serão filmados e apresentados na próxima, para questionar as crianças sobre a ação da gravidade.

*Obs: plano de aula sujeito a alterações com o decorrer das atividades.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**  
 Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil  
 Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: [def@cds.ufsc.br](mailto:def@cds.ufsc.br)

**Curso: Licenciatura em Educação Física**  
**Acadêmicos: Josimar Lottermann e Karoliny Felisbino**

Projeto de Intervenção:  
**“Movimento e Gravidade: o corpo no mundo”**

**Plano de Aula**  
 (2ª intervenção)

- **Quinta-Feira (8.10)**

**Turma:** G4B

**Número de Alunos:** 13

**Tema da aula:** Massas, pesos, corpo, movimento e gravidade.

**Ministrante:** Josimar , auxiliar Karoliny.

**Materiais:** Câmeras, ARTHUR, bolas de diferentes materiais, pesos e tamanho, papel, etc.

**Apresentação da aula:**

Nesta aula, desenvolveremos a continuidade ao 1º Ciclo do projeto o qual busca: Apresentar a “história” da gravidade, a relação com corpo e movimento, através dos elementos: centro de gravidade, ponto de equilíbrio, força da gravidade (aceleração), massas e pesos das matérias.

**Objetivos da aula:**

- Promover o pensamento acerca da ação da gravidade sobre os objetos, corpos, etc.
- Proporcionar e ampliar as experiências do mundo do movimento.
- Desafiar as crianças no processo de pensar e fazer ao aprender e descobrir o novo.
- Desenvolver a interação, socialização, respeito e autonomia.
- Refletir sobre a gravidade em nossas ações.

**Situação 1: Teatro do Issac Newton**

Será desenvolvida a exibição das imagens captadas da aula anterior, as quais relembram e representam os movimentos que as crianças realizaram, bem como seus gestos corporais. A partir dessa exibição, será indagada uma reflexão sobre o porquê quando saltamos/pulamos nós caímos?? Através dessa indagação será realizado um diálogo, sobre o porquê, como, a fim de desenvolver a reflexão crítica das crianças para buscar o entendimento sobre o conceito empírico de gravidade. Diante dessa problemática será feito um pequeno teatro com a presença do Issac Newton contando sua história na descoberta da gravidade.

## **Situação 2: Experimentando a ação da Gravidade**

Nesta etapa, desenvolveremos atividades que proporcionaram as crianças à experimentação corporal e com objetos, de movimentos que desenvolvam essa influência da gravidade sobre o subir/lançar e descer/cair. Organizaremos um determinado espaço, com a disposição de diversos materiais, objetos, os quais as crianças possam experienciar, criando e recriando os movimentos que desenvolvam essa experiência com a gravidade, o ponto de equilíbrio, as diferenças das massas e pesos dos objetos e seus corpos. Oportunizaremos as crianças a experiência de verificar o que acontece quando 2 objetos de massas e pesos diferente, são soltados de uma altura igual, qual chegará ao solo primeiro.

*Obs: plano de aula sujeito a alterações com o decorrer das atividades.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**  
 Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil  
 Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: [def@cds.ufsc.br](mailto:def@cds.ufsc.br)

**Curso: Licenciatura em Educação Física**  
**Acadêmicos: Josimar Lottermann e Karoliny Felisbino**

Projeto de Intervenção:  
**“Movimento e Gravidade: o corpo no mundo”**

**Plano de Aula**  
 (3ª intervenção)

• **Quinta-Feira (15.10)**

**Turma:** G4B

**Número de Alunos:** 13

**Tema da aula:** aproveitando a ação da gravidade para brincar.

**Ministrante:** Karoliny, auxiliar Josimar.

**Materiais:** Câmeras, sacolas plásticas recordadas em quadrados, barbante e tampinhas de garrafas pet.

**Propostas de construção:** Paraquedas

**Apresentação da aula:**

Nesta aula vamos realizar a construção de brinquedo, o Paraquedas. Juntamente com as crianças, vamos realizar passo a passo da construção, e ao final, proporcionar a oportunidade de os alunos estarem brincando com o objeto lúdico construído e observando a ação da gravidade sobre o objeto construído.

**Objetivos da aula:**

- Promover a construção de brinquedos com materiais de fácil acesso.
- Proporcionar e ampliar as experiências do mundo do movimento.
- Desafiar as crianças no processo de pensar e fazer ao aprender e descobrir o novo.
- Desenvolver a interação, socialização, respeito e autonomia.
- Refletir sobre a gravidade em nossas ações.

**Situação 1: Construção do brinquedo**

**1ª Tarefa:** Quais materiais precisamos para construir esse brinquedo?

**2ª Tarefa:** Como vamos conseguir os materiais? Será que eles são muito caros?

**3ª Tarefa:** Quais ferramentas serão necessárias? É preciso tesoura, cola, fita?

**4ª Tarefa:** O que precisamos fazer primeiro? Vamos ter que lavar? Cortar? Furar? Amarrar? Pintar?

**Obs: plano de aula sujeito a alterações com o decorrer das atividades.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**  
 Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil  
 Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: [def@cds.ufsc.br](mailto:def@cds.ufsc.br)

**Curso: Licenciatura em Educação Física**  
**Acadêmicos: Josimar Lottermann e Karoliny Felisbino**

Projeto de Intervenção:  
**“Movimento e Gravidade: o corpo no mundo”**

**Plano de Aula**  
 (4ª intervenção)

- **Quinta-Feira (22.10)**

**Turma:** G4B

**Número de Alunos:** 13

**Tema da aula:** Explorando a ação da gravidade no corpo e o movimento, em plano inclinado.

**Ministrante:** Josimar, auxiliar Karoliny.

**Materiais:** Câmeras, paraquedas (sacola plástica, barbante e tampa de garrafa), colchonetes, bolas, tapetes emborrachado, skate ou carinho de rolimã.

**Apresentação da aula:**

Nesta aula vamos dar continuidade com a brincadeira do paraquedas desenvolvido na última aula. Além disso, proporcionar experiências do corpo e movimento no plano de declive (auditório), desenvolvendo atividades lúdicas que explorem o corpo e os objetos nesse plano, relacionando o conceito da gravidade e seus fatores associados.

**Objetivos da aula:**

- Desenvolver o corpo e o movimento pelas diferentes formas de linguagem;
- Compreender e desenvolver a formação do conceito empírico de Gravidade e seus elementos com as crianças;
- Considerar o corpo das crianças através da expressão corporeidade, através do se-movimentar.

**Situação 1: Brincando com os paraquedas**

Será realizada uma lembrança do que foi desenvolvido na aula anterior, do dia 15 de Outubro, buscando resgatar na memória das crianças o que ficou registrado para darmos continuidade ao projeto de intervenção com a atividade do paraquedas. Desenvolveremos um diálogo mais ampliado sobre a ação da gravidade no brinquedo, bem como a ação dela nos corpos e objetos.



**Situação 2: Explorando o plano inclinado**

Na rampa do auditório, iremos proporcionar e indagar as crianças, sobre as mais variadas formas de se locomover para explorar a rampa. Inicialmente as deixaremos explorarem livremente, após iremos problematizar essas formas e promover a ampliação dessas formas de deslocamento, bem como o dialogo sobre esses movimentos e a ação da gravidade.

**Situação 3: Brincando com o Objetos**

Ainda na mesma proposta anterior de explorar a rampa, iremos proporcionar essa exploração, através de objetos, bolas, carrinho de rolimã, skate, objetos que possam ampliar essa experiência de corpo e movimento e a gravidade.

**Obs: plano de aula sujeito a alterações com o decorrer das atividades.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**  
 Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil  
 Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: [def@cds.ufsc.br](mailto:def@cds.ufsc.br)

**Curso: Licenciatura em Educação Física**  
**Acadêmicos: Josimar Lottermann e Karoliny Felisbino**

Projeto de Intervenção:  
**“Movimento e Gravidade: o corpo no mundo”**

**Plano de Aula**  
 (5ª intervenção)

- **Segunda-Feira (26.10)**

**Turma:** G4B

**Número de Alunos:** 13

**Tema da aula:** Rememoração e Avaliação das aulas. Desenvolvimento do Corpo e movimento em experiências de equilíbrio.

**Ministrante:** Karoliny, auxiliar Josimar.

**Materiais:** Primeira etapa: Fotos das aulas desenvolvidas, demonstrativo dos materiais utilizados nas aulas (paraquedas, bolas com fitas, aviões), cartolina, papel pardo, folha de ofício, cola, tesoura, fitas decorativas, lápis de cor, giz de cera, sacola plástica, barbante, tampa de garrafa. Segunda Etapa: Cordas, colchonetes, tapetes emborrachados, varas de madeira, pedaço de tecidos, pernas de pau, bolas, entre outros. Nos dois momentos será utilizado câmeras.

**Apresentação da aula:**

Neste dia teremos duas propostas planejadas, inicialmente a realização da rememoração e avaliação das aulas realizadas até o presente momento do projeto, as quais foram; *1ª Abertura: Experimentações do corpo, movimento e a Gravidade; 2ª Massas, pesos, corpo, movimento e gravidade (com a presença do Mágico Issac Newton); 3ª Ação da gravidade no corpo e no movimento, através do brinquedo Paraquedas; 4ª Gravidade influenciando o corpo e o movimento no plano inclinado.*

Assim, sendo nossa 5ª intervenção, que terá o objetivo de através deste exercício de rememoração em conjunto com a professora Margareth, realizar a construção de um mural, apresentando os desenhos que as crianças construirão nesta aula, as fotos, demonstrativos dos elementos utilizados nas aulas (paraquedas, bolas com fitas, aviões).

Na segunda etapa da aula será iniciado o tema: Corpo e movimento em experiências de equilíbrio, com o objetivo das crianças perceberem o controle corporal, a força que a gravidade impõe sobre nosso corpo e movimento, através das experiências de equilíbrio que serão proporcionadas, como a Falsa-Baiana, slakcline, caminhos de corda e obstáculos.

**Objetivos da aula:**

- Rememorar e avaliar as aulas da primeira parte do projeto.
- Desenvolver o corpo e o movimento pelas diferentes formas de linguagem;

- Compreender e desenvolver a formação do conceito empírico de Gravidade e seus elementos com as crianças;
- Considerar o corpo das crianças através da expressão corporeidade, através do se-movimentar.
- Perceber o controle corporal, a força que a gravidade impõe sobre nosso corpo e movimento.

### **Situação 1: Rememoração e avaliação das aulas.**

Será realizada uma rememoração do que foi desenvolvido ao longo das 4 intervenções anteriores, buscando resgatar na memória das crianças o que ficou registrado, o que marcou-as para avaliarmos essa primeira parte do projeto, bem como refletirmos sobre os aspectos relevantes para darmos continuidade ao mesmo.

### **Situação 2: Construção do Mural**

Proporcionaremos as crianças a construção de um mural, para expor de forma expressiva o que representou a elas essas 4 intervenções realizadas. Exercício o qual já faz parte do trabalho pedagógico exercida pela professora Margareth, de acordo com suas intencionalidades.

### **Situação 3: Corpo e movimento em experiências de equilíbrio**

Daremos continuidade as nossas intervenções de experimentação do corpo e movimento através do tema equilíbrio, pois a ação da gravidade nos influencia desde que nascemos. Aos poucos, com o passar do tempo e das experiências, nosso corpo vai se adequando para que possamos desenvolver o controle sobre o mesmo, até que conseguirmos sentar, engatinhar, rolar, andar e correr. Através desses entendimentos sobre a gravidade e o equilíbrio, proporcionaremos situações que coloquem em conflito esse controle corporal, como a falsa-baiana, slakcline, caminhos de corda, obstáculos, (entre outros) assim ampliar essas experiências de corpo e movimento e a gravidade.

**Obs: plano de aula sujeito a alterações com o decorrer das atividades.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**  
 Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil  
 Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: [def@cds.ufsc.br](mailto:def@cds.ufsc.br)

**Curso: Licenciatura em Educação Física**  
**Acadêmicos: Josimar Lottermann e Karoliny Felisbino**

Projeto de Intervenção:  
**“Movimento e Gravidade: o corpo no mundo”**

**Plano de Aula**  
 (6ª intervenção)

- **Quinta-Feira (05.11)**

**Turma:** G4B

**Número de Alunos:** 13

**Tema da aula:** Corpo e movimento em experiências de equilíbrio.

**Ministrante:** Josimar, auxiliar Karoliny.

**Materiais:** Câmeras, cordas, slakline colchonetes, tapetes emborrachados, varas de madeira, pedaço de tecidos, pernas de pau, bolas, entre outros.

**Apresentação da aula:**

Nesta aula será daremos continuidade ao tema iniciado na aula passada, experimentação do corpo e movimento através do tema equilíbrio, pois a ação da gravidade nos influencia desde que nascemos. Aos poucos, com o passar do tempo e das experiências, nosso corpo vai se adequando para que possamos desenvolver o controle sobre o mesmo, até que conseguirmos sentar, engatinhar, rolar, andar e correr. Através desses entendimentos sobre a gravidade e o equilíbrio, proporcionaremos situações que coloquem em conflito esse controle corporal, como a falsa-baiana, slakcline, caminhos de corda, obstáculos, (entre outros) assim ampliar essas experiências de corpo e movimento e a gravidade.

**Objetivos da aula:**

- Desenvolver o corpo e o movimento pelas diferentes formas de linguagem;
- Compreender e desenvolver a formação do conceito empírico de Gravidade e seus elementos com as crianças;
- Considerar o corpo das crianças através da expressão corporeidade, através do se-movimentar.
- Perceber o controle corporal, a força que a gravidade impõe sobre nosso corpo e movimento.

### **Situação 1: Se-Equilibrando na corda bamba**

Proporcionará as crianças experiências de corpo e movimento através da colocação do corpo em uma situação de desconforto. Inicialmente proporcionaremos a experiência na falsa baiana, a qual é formada pela colocação de duas cordas paralelas, uma para que as crianças possam caminhar sobre, e outra acima, para que as crianças possam se segurar com as mãos. Outra proposta de ampliação dessa experiência é através do equipamento slakline, a qual é um equipamento mais elástico, que proporciona outras experiências que a Falsa Baiana não permite.

Através dessas estruturas problematizaremos o corpo, movimento e a gravidade através do tema equilíbrio, permitiremos a exploração desses equipamentos, da construção de movimentos, gestos e expressões.

### **Situação 2: O equilíbrio do corpo e dos objetos**

Nesta situação buscaremos promover a experiência de equilíbrio através do corpo, movimento e dos objetos. Utilizando os caminhos de desafios como meio, os quais foram pensados na utilização de um banco como uma ponte, de cordas e madeiras como obstáculos no solo, arcos e bolas, como desafio de equilíbrio da relação corpo-objeto.

### **Situação 3: Se-equilibrando no ritmo. (estátua, movimentos de equilíbrio)**

Através dos ritmos musicais, buscaremos proporcionar situações que desenvolvam o controle corporal, a partir de movimentos, gestos, expressões das crianças, as quais experiência o controle de seus corpos, procurando promover o entendimento sobre a gravidade, corpo e movimento.

*Obs: plano de aula sujeito a alterações com o decorrer das atividades.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**

Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil  
 Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: [def@cds.ufsc.br](mailto:def@cds.ufsc.br)

**Curso: Licenciatura em Educação Física**  
**Acadêmicos: Josimar Lottermann e Karoliny Felisbino**

Projeto de Intervenção:  
**“Movimento e Gravidade: o corpo no mundo”**

**Plano de Aula**  
 (7ª e 8ª intervenção)

- **Segunda-feira (09.11.2015); Quinta-feira (19.11.2015)**

**Turma:** G4B

**Número de Alunos:** 13

**Tema da aula:** “Gravidade zero” e reelaboração do conhecimento

**Ministrante:** Karoliny, auxiliar Josimar.

**Materiais:** câmera, vassoura, tablado emborrachado, capas, caixotes de madeira e escada.

**Apresentação da aula:**

Nestas duas intervenções criaremos juntamente com as crianças, diversos cenários imaginários no chão, o qual as crianças estarão dentro destes cenários de “gravidade zero” para que fotos sejam realizadas. Nestas a gravidade não é um empecilho para estas ações possam acontecer.

**Objetivos da aula:**

- Possibilitar momentos de “gravidade zero”, liberdade de expressão corporal através dos cenários no solo.
- Desafiar as crianças no processo de pensar e fazer ao aprender e descobrir o novo.
- Desenvolver a interação, socialização, respeito e autonomia.
- Refletir sobre a gravidade em nossas ações.

**Situação 1: Salto de paraquedas**

Neste cenário, haverá paraquedas construídos pelos estagiários para que as crianças possam se imaginar saltando com estes objetos.

**Situação 2: pulo entre caixotes**

Dois caixotes de feiras estarão colocados perto um do outro, e as crianças simularam que estarão pulando entre eles, causando o efeito de flutuação.

**Situação 3: o voo das bruxas e bruxos**

Com capas e vassouras, as crianças simularam o voo de bruxas e bruxos.

**Situação 4: o voo dos super-heróis**

Posicionadas e fantasiadas, as crianças simularam o voo de super-heróis.

**Obs: plano de aula sujeito a alterações com o decorrer das atividades.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**  
 Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil  
 Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: [def@cds.ufsc.br](mailto:def@cds.ufsc.br)

**Curso: Licenciatura em Educação Física**  
**Acadêmicos: Josimar Lottermann e Karoliny Felisbino**

Projeto de Intervenção:  
**“Movimento e Gravidade: o corpo no mundo”**

**Plano de Aula**  
 (9ª intervenção)

- **Quinta-feira (26.11.2015)**

**Turma:** G4B

**Número de Alunos:** 13

**Tema da aula:** Finalizando o Estágio

**Ministrante:** Josimar, auxiliar Karoliny.

**Materiais:** câmera, ARTUR, cola, folha A4.

**Apresentação da aula:**

Esta será a última intervenção do projeto. Nela diversas atividades serão realizadas para refletir sobre as experiências que realizamos que envolviam a gravidade.

**Objetivos da aula:**

- Elaboração do conceito de gravidade
- Desafiar as crianças no processo de pensar e fazer ao aprender e descobrir o novo.
- Desenvolver a interação, socialização, respeito e autonomia.
- Refletir sobre a gravidade em nossas ações.

**Situação 1: Rememorando as fotografias**

Nesta primeira etapa da aula, apresentaremos para as crianças através do ARTUR um pequeno vídeo com momentos de todas as intervenções passadas. Neste vídeo conterà também os resultados das fotos realizadas na 7ª e 8ª interação.

**Situação 2: Finalização do mural**

Colaremos no mural o resultado das fotos. Para isto os estagiários trarão elas já impressas em papel. As crianças irão colar suas fotos no mural que está exposto no corredor.

**Situação 3: elaboração do conceito de gravidade**

Após a finalização da colagem das fotos no mural, realizaremos uma roda de conversa frente a ele, lembrando através das fotos lá presentes, todas as experiências que vivenciamos no estágio. A partir disto, as crianças elaborarão e falarão o seu conceito de gravidade.

**Obs: plano de aula sujeito a alterações com o decorrer das atividades**